ANNO LI. NUMERO 68

QUARTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antã.; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e JA. Xavier Leite & C. n Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

FALLA COM QUE O EXM. SR. DESEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA ABRIO A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO NO 1. DO CORRENTE.

(Continuação).

EMPREZA D'AGUA E GAZ DE GOYANNA.

Para se levar a effeito a empreza de illuminação a gaz da cidade de Goyanna, foi alli organisada uma companhia, cujos estatutos tiveram approvação por decreto n. 5,555 de 20 de fevereiro do anno passado.

A vista das ra ões expedidas pela companhia e pelo emprezario do encanamente d'agua, Justino José de Souza Campos, em relação á crise commercial, que tem affectado a todos, não foi possivel ainda fazer as entradas de capital, para o começo das obras, pelo que por despacho de 18 do mez findo concedi-lhes o prazo de 10 mezes, contados dessa data, para terem começo as obrigações dos contractos, relevando-os das multas em que incorreram.

Entretanto, já se tem feito a acquisição de terrenos para edificação de officinas, e trata-se da essas do manancial d'agua, etc., no que tem o emprezario encontrado algum embaraço, que espera todavia remover.

CANAL DE GOYANNA.

As obras desse canal tem tido pouco augmento.

Aberto em toda a extenção que lhe foi marcada, mede hoje 80 palmos de largura e 90 em alguns lugares; 16 palmos de profundidade em uma distancia de 800 braças regulando d'ahi em diante de 8 a 10 na preamar das grandes marés pelo que só se presta á navegação de pequenas barcaças e canôas, e isso mesmo nessas occasiões.

O empreiteiro requereu a 22 de outubro ultimo permissão para obstruir o rio Velho, braço do Goyanna como o unico meio de augmentar o volume das aguas do canal.

Tendo mandado ouvir a respeito o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, deu elle seu parecer a 12 de dezembro ultimo, mas, exigindo a elucidação de pontos technicos, mandei que o mesmo arrematante informasse circumstanciadamente sobre elles, o que ainda não fez.

E' de sentir que esse canal não tenha tido o andamento que era para desejar, e exige o commercio daquella importante cidade; mas confio que elle irá por diante, e que os empreiteiros verão coroados os seus esforços e esperanças.

MATADOURO PUBLICO.

Em virtude da autorisação que me conferio a lei n. 1142 de 8 de junho do anno passado, resolvi em 19 do mesmo mez innovar o contracto celebrado em 9 de janeiro com Augusto Cesar Fernandes Eiras e Evaristo Juliano de Sá, para a construcção desse edificio, mediante as seguintes alterações.

« Palacio da presidencia de Pernambuco, Recife, 19 de junho de 1874.

« O presidente da provincia, usando da autorisação conferida pela lei provincial n. 1141, de 8 do corrente, resolve fazer a seguinte innovação na portaria de 9 de janeiro ultimo, que estabeleceu as bases do contracto do matadouro publico e acquisição de terrenos para logradouros dos gados destinados ao consumo da cidade e municipio do Recife, com os contractantes Augusto Cesar Fernandes Eiras e Evaristo Juliano de Sá.

« Art. 1º. O § 2º será substituido pelo seguinte:

« A' construir no lugar Peixinho um vasto edificio com as necessarias accommodações para o matadouro publico, officinas e accessorios, tudo de conformidade com o termo assignado pelos contractantes em 15 de maio proximo passado perante a repartição das obras publicas, devendo levantar as plantas respectivas que serão submettidas á approvação da presidencia.

« O § 3º fica assim substituido. A começar as obras do matadouro e acquisição dos terrenos para logradouro no praso de 4 mezes, contados da presente innovação, e conclui-las no de 3 annos, contados do começo dellas.

« Art. 2º. O § 1º fica substituido por este: Fica pertencendo aos contractantes o goso exclusivo do matadouro por vinte annos, cantados da data em que começar o serviço da matança.

« O § 2º será alterado pela seguinte forma: Fica expressamente prohibido abater-se gado de qualquer especie para o consumo da cidade do Recife e de seus suburbios em outro estabelecimento que não seja o matadouro publico á cargo dos contractantes.

« O § 5º, onde diz—1$900, diga-se 2$000.

« Na parte em que marca 15 dias para a estada gratuita da rez no logradouro, fica alterado quanto ao praso, que será de 8 dias.

« Resolve ainda accrescentar á referida portaria as seguintes disposições, que serão inscriptas no termo de innovação do contracto.

« As plantas que houverem de apresentar os contractantes, á approvação da presidencia comprehenderão casa de matança para gado ovelhum, cabrum e suino.

« A camara municipal do Recife estabelecerá multas para as infracções das disposições do contracto, quer por parte dos contractantes, quer de quaesquer outras pessoas contra os interesses e direitos destes.

« E manda que se dê conhecimento da presente portaria á thesouraria provincial para lavrar o competente termo. — *Henrique Pereira de Lucena.* »

A' vista do que me requereram os contractantes e tendo ouvido o inspector do thesouro provincial, resolvi por portaria de 21 de outubro ultimo, que o primeiro dos contractantes transferisse ao segundo todos os direitos e obrigações impostas pelos contractos, ficando aquelle consequentemente exonerado de toda e qualquer responsabilidade.

Em 24 desse mesmo mez teve lugar, na forma do contracto, o assentamento da primeira pedra do edificio.

REPARTIÇÃO DO CORREIO.

Continúa esta repartição sob a administração do seu digno chefe, e funcciona ainda em uma parte do pavimento terreo do antigo convento dos jesuitas, e sem as condições precisas á uma repartição desta ordem.

Durante o anno passado deram-se as seguintes alterações no pessoal. Em virtude do augmento do numero de praticantes, foram nomeados, mediante concurso, Antonio de Medeiros Mafra e Manoel Augusto da Fonceca e Silva. Não havendo, porem, este solicitado titulo, foi considerado sem effeito sua nomeação, substituindo o Antonio Pedro Cysneiro da Costa.

Em consequencia das demissões pedidas por este e José Carneiro Maciel da Silva, e da morte de Americo Wanderley Jacques, foram tambem nomeados praticantes, por meio de concurso, Manoel Smoothus Pó, Casimiro Lucio dos Santos e José de Barros Cavalcante Lins.

Estão funccionando as agencias ultimamente creadas, na villa de Jaboatão, nas estações de Ipojuca e Cuiambuca, da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, e nas povoações de Timbaúba, Belem de Mariz, Lagoa dos Gatos e Conceição da Pedra, sendo as malas expedidas diariamente para as tres primeiras, e de quatro em quatro dias para as outras.

Existem consequentemente 73 agencias, das quaes trabalham regularmente 57.

A' falta de pessoal idoneo para os lugares de agentes, estão sem ser preenchidos os lugares das outras agencias.

Os vales postaes durante o anno findo importaram, no exercicio de 1873 a 1874, em 17:524$270, superior ao de 1872 a 1873 em 4:818$530.

No mesmo periodo transitou naquella repartição em correspondencia registrada com valor declarado a quantia de 468:733$212, sendo recebida a de 125:255$938, e expedida a de 343:477$280.

Foram recebidos 453,420 objectos, expedindo-se 451,174.

O numero de malas recebidas subio á 5,392, e o das expedidas a 6,664.

Da confrontação dos seguintes algarismos vê-se que progrede o rendimento dessa repartição.

Eil-os:

No exercicio de 1871 á 1872	62:483$576
" " " 1872 á 1873	71:843$440
" " " 1873 á 1874	75:774$807

Do mappa infra vereis a estatistica da correspondencia expedida e recolhida no anno proximo passado.

ESTATISTICA da correspondencia expedida e recebida pelo correio de Pernambuco, no anno de 1874.

NATUREZA DA CORRESPONDENCIA			
Officios e outros papeis officiaes	21.481	15.521	37.002
Cartas nacionaes	150.388	174.319	324.707
Idem estrangeiras	91.107	107 029	198.129
Encommendas e amostras	266	115	318
Livros e outros impressos	9 408	980	3.088
Jornaes nacionaes	158.208	68.234	926.442
Idem estrangeiros	14.093	74.627	88.720
Registro sem valor	11.730	10.613	22.363
Idem com valor	1.773	1 989	3.762
Somma	451 174	453.420	904.594

ESGOTO E ASSEIO DA CIDADE DO RECIFE

A' cargo da companhia *Recife Drainage*—continua a execução desse serviço.

Em 10 de junho do anno findo nomeei o engenheiro Francisco Apoligario Leal, fiscal interino dessa companhia, para servir durante o impedimento do effectivo, o engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães, que, licenciado por um anno pelos governos geral e provincial, seguis para a Europa em commissão daquelle.

Até o dia 30 de novembro ultimo, foram collocados por essa companhia 8.372 apparelhos de diversas classes, inclusive 1,308 gratuitos.

Do 1º de janeiro a 30 de novembro do anno proximo findo foram recebidos no respectivo escriptorio 4.407 reclamações motivadas em sua maior parte por obstrucções, a saber:

Do districto de Santo Antonio e S. José	2,897
Do do Recife	959
Do da Bôa-Vista	515
	4,407

Das primeiras foram satisfeito:

A' custa da companhia	1,899
A custa desta e dos proprietarios	888
	2,897

Das segundas:

A custa da companhia	648
A custa desta e dos proprietarios	15
A custa dos proprietarios	312
	995

Estão construidas e ja entregues por essa companhia á camara municipal 11 latrinas publicas situadas nos pontos seguintes:

Freguezia do Recife.—Caes do Apolo, largo do arsenal de marinha e largo d'assembléa.

Freguezia de Santo Antonio.—Cães de Santa Izabel, de 22 de novembro, do Ramos e da casa de detenção.

Freguezia de S. José.—Cincos Pontas.

Freguezia da Bôa Vista.—Rua 7 de Setembro, edificio da ribeira, caes de Capibaribe e rua dos Coelhos.

Segundo informação do engenheiro fiscal interino dessa companhia, suas officinas fuccionam regularmente e acham-se em perfeito estado de conservação.

O Serviço de esgoto e limpeza desta cidade, que consiste no escoamento das materias fecaes e aguas servidas, e na remoção do lixo; quanto a esta segunda parte tem desempenhado mais ou menos satisfactoriamente suas obrigações, quanto porem, á primeira, a mais importante, o mesmo juizo se nao pode aventurar.

Quer do relatorio do fiscal interino dessa companhia, quer do gerente da mesma, áquelle annexo, deprehende-se que o primeiro dos referidos serviços, considerado a principio como um dos melhoramentos mais recommendados sob os pontos de vista da economia e da hygiene, com que se poderia dotar esta cidade; está muito longe de attingir as vantagens e fins com que motivaram, e pretende-se ainda hoje justificar sua applicação; e nestas circumstancias, em vez de ser tal serviço um meio proficuo de sanear a cidade torna-se, ao contrario um elemento miasmatico, pestifero, e, o que é peior com respiradouros de gazes mephiticos a cada canto, onde quer que haja um apparelho obstruido ou desmantelado, ou menos servido d'agua; pelo que apresenta um effeito negativo, senão opposto ás vistas que deviam ter tido os que promoveram sua adopção na provincia.

Como de outras vezes, tenho ainda a informar-vos que, se com algum fundamento, attribue-se á negligencia de uns ignorancia de outros uzuarios dos apparelhos dessa companhia, o prestimo defectivo dos mesmos, deve-se tambem attribuir esse resultado ao systema do serviço adoptado, que foi em sua execução o mais possivel falseado.

De parte de inquilinos e proprietarios das freguezias de Santo Antonio e Bôa-Vista, na parte comprehendida no respectivo contrato, tem essa companhia encontrado ainda seria obstinação em não quererem franquear suas casas as respectivas obras, o que tem occasionado achar-se incompleto nesses pontos o alludido serviço.

No seguinte quadro demonstrativo offereço a vossa apreciação o resultado das contas dessa companhia, comprehensivas dos semestres decorridos de janeiro de 1872 á junho de 1874; as importancia que lhe teem sido dadas em pagamento, e a cobrança, que ha realisado até dezembro ultimo a repartição competente.

Pedido pela companhia		1,050:216$933
Abatimentos	Por força do contracto e mais disposições	35:060$611
	Pelo accordo de 15 de dezembro de 1873.	36:592$844
	Somma	71:653$455
Estado das contas	Liquidado	639:315$866
	Por liquidar	339:247$612
	Somma	978:563$478
Pagamentos	Em dinheiro	220:873$059
	Em apolices	745:700$000
	Total	966 573$05?
Saldo combinado		11:990$419
Recebimentos	Arrecadado	348:384$139
	Por arrecadar	666:772$183
	Total	1,015:156$322

Das apolices emittidas em pagamento, foram ultimamente resgatadas 320:000$000, segundo o accordo do 5 de outubro ultimo.

Desta sorte tem a companhia "Recife Drainage" recebido, só em dinheiro a importancia de..... 540:873$059 sobre um total de 978:563$478 cujo restante acha se satisfeito em outra especie, salva a importancia de garantia á liquidação na somma de 11:990$419 que está a seu saldo, com dependencia da liquidação das duas ultimas series de contas.

O engenheiro fiscal interino dessa companhia reclama providencias no sentido de obrigar os proprietarios a darem entrada em suas casas aos operarios da companhia, visto ser omisso nesta parte o regulamento de 12 de janeiro, que só pode ser alterado de accordo com a companhia.

A' vista das informações prestadas pelo tribunal do commercio desta provincia, relativamente á falta de registro dos estatutos dessa companhia, resolveu o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 14 de novembro do anno passado, impor lhe a multa de 1 %, sobre o capital, por ser semelhante falta contraria ao que dispõe o artigo 13 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, effectuando-se a cobrança na forma do artigo 54 do citado decreto, assim como que maior pena reservaria para o caso de não serem registrados dentro de 60 dias, os titulos de amortisação.

Dessa solução dei sciencia ás repartições competentes e ao respectivo engenheiro fiscal em 11 de dezembro.

BRASILIAN SUBMARINE TELEGRAPH COMPANY, LIMITED

Me é sobre modo agradavel ter de annunciarvos, que desde o dia 21 de junho do anno proximo passado, se acha o Brasil ligado a outras nações por meio do cabo transatlantico que parte desta capital até a ilha de S. Vicente e d'ahi a da Madeira e Lisbôa.

A's 5 horas da tarde desse dia, chegaram as 15 milhas ao norte do nosso porto os vapores inglezes—*Edimburg*, de 2,400 toneladas e *Wibernia*, de 3,300, conduzindo o cabo submergido, e ahi onde já se achava o *Investigator* com a secção do fio que aqui havia sido collocado; fez-se a primeira juncção, e tabelecendo-se, communicação telegraphica as 9 horas da noite, tempo em que furdearam no lamarão, os referidos vapores, que, com tiros de peça e foguetes, saudaram o grande melhoramento que se esperava, despertando deste modo a attenção da população.

A's 12 horas da manhã do dia seguinte a commissão da Associação Commercial Beneficente, acompanhada do engenheiro R. C Alpin, dirigio-se ao palacio da presidencia, precedida de uma banda de musica, onde foram acolhidos com verdadeiro jubilo.

Segundo referem os jornaes, trocaram se entre S. M. o Imperador e os chefes das principaes nações da Europa, telegrammas de congratulação.

Das informações prestadas pelo engenheiro Joseph Hovre, superintendente da companhia, nesta cidade, colhi os seguintes dados:

Extensão do cabo. d'aqui a S. Vicente 1,848 milhas nauticas. D'ahi á ilha da Madeira 1,198 e desta a Lisbôa 614. Total 3,360 milhas nauticas.

A estação desta capital correspnde-se sómente com a de S. Vicente; d'ahi são transmittidos os telegrammas ás outras estações, sendo os de Lisbôa para a Inglaterra expedidos pelos cabos da companhia oriental Eastern Company, com a qual ha accordo celebrado.

De 23 de junho a 31 de dezembro ultimo foram d'aqui expedidos 3,752 telegrammas e recebidos 3,510.

O custo total do cabo, estações, instrumentos, etc., foi de £ 1,280,000.

As despezas com a estação desta capital, durante áquelle periodo foram de £ 3,000. subindo a importancia dos despachos expedidos a....... £ 32,736 175.

Em outubro ultimo pedio-me o respectivo superintendente, que o custo das boias, amarras e ancoras, que mandou vir da Europa, para marcar no lamarão, o lugar onde está submergido o cabo, assim como as despezas da collocação, tudo na importancia de 2:212$000, corresse por conta do estado.

Em 14 do mesmo mez submetti esse pedido á deliberação do governo imperial, que decidio por aviso de 26 de janeiro ultimo, dever correr por conta da companhia.

Da tabella junta, vereis quaes os preços dos telegrammas expedidos da estação desta capita, para os pontos na mesma tabella designados.

WESTERN AND BRASILIAN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED.

A falta de informações que em tempo solicitei do superintendente desta companhia, nada tenho a accrescentar ao que vos expuz no meu relatorio do anno passado.

LINHA TELEGRAPHICA TERRESTE DO RECIFE A BAHIA.

Durante o anno proximo passado proseguiram na construcção dessa linha telegraphica os respectivos engenheiros, Dr. Matheus Nogueira Brandão, na provincia das Alagôas, capitão José Francisco Coelho, na de Sergipe e Dr. Luiz Arnaud Ferreira de Mattos, na da Bahia.

Em 21 de setembro ficou assentado o cabo subaquatico de Penedo, onde a linha transpõe o rio S. Francisco, ligando pelas extremidades as de Alagoa e Sergipe.

Não funccionou logo á falta de pessoal e apparelhos esperados da côrte.

Em 7 de novembro ficou montada a estação na cidade do Penedo, e a 8 foi officialmente inaugurada com as de Aracaju e Bahia.

Os seus trabalhos tem sido executados com regularidade, não obstante algumas interrupções de mais ou menos duração e motivadas por causas differentes.

Em todo o periodo annual o serviço de transmissão de telegrammas foi o seguinte:

Particulares, transmittidos pelas estações do Recife e Barreiros 2,866, correspondentes a 58,519 palavras, no valor de 6:920$500.

De serviço publico transmittidos pelas referidas estações 115, em palavras 4,447, valor 484$500.

Particulares, recebidos nas mesmas estações 3,089, com 62,893 palavras, no valor de 6:872$500.

De serviço publico 146, palavras 6,136, valor de 714$500.

Com o custeio da linha desta capital ao Passo de Camaragibe despendeu-se a quantia de 6:121$776; com o pessoal e estações do Recife e Barreiros 10:203$380.

TELEGRAPHO OPTICO.

Esse serviço foi desempenhado sem nenhuma alteração, e de conformidade com o respectivo regulamento.

ESTRADAS DE FERRO.

Vencer com rapidez e segurança as maiores distancias, offerecer aos homens e aos productos facil meio de transporte, são vantagens que resultam incontestavelmente das estradas de ferro.

Por onde a locomotiva passa desperta a actividade, desapparecem os desertos e o trabalho conta com proficuos resultados.

Construir estradas de ferro será desenvolver a riqueza publica e conseguintemente preparar a grandeza do paiz.

E' isso hoje tão geralmente reconhecido, que escusado é procurar demonstra-lo.

Infelizmente pouco, muito pouco temos feito com relação a tão importante melhoramento.

Contractadas existem apenas a do Recife ao Limoeiro, a do Recife a Caruarú; levadas a effeito, porém, só ha como sabeis a do Recife ao S. Francisco, que tantos serviços já presta, e maiores prestará, logo que for prolongada, e as do Recife á Caxangá, e a Beberibe e Olinda, que luctando com sérios embaraços apenas ligam esta capital áquelles arrabaldes.

De umas e outras tratarei especialmente nos seguintes artigos:

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SÃO FRANCISCO.

Por decreto de 20 de junho do anno findo foi nomeado fiscal dessa estrada de ferro o engenheiro Manoel de Barros Barreto, que assumio o exercicio de tal cargo em 6 de julho, tendo sido até então dirigida a respectiva repartição pelo engenheiro ajudante Dr. Felippe de Figueirôa Faria, e nos impedimentos deste pelo engenheiro ajudante interino Dr. Chrysolito Ferreira de Castro Chaves.

Exonerado em 17 de setembro, do lugar de engenheiro ajudante do fiscal dessa estrada, o Dr. Felippe de Figueirôa Faria, em virtude de haver sido nomeado nessa mesma data fiscal da do Recife ao Limoeiro, foi ainda na mesma data nomeado para o substituir o engenheiro Henrique Augusto Milet, que entrou em exercicio a 3 de outubro, tudo do anno findo.

Por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 22 de dezembro ultimo, foi permittido ao engenheiro fiscal dessa estrada continuar a exercer cargo identico, por parte da provincia, na empreza Ferro Carril desta cidade.

A escripturação da repartição fiscal continua em dia.

A via permanente dessa estrada, em todo o correr das quatro secções em que é dividida, conserva-se em estado regular, não obstante a difficuldade, filha de diversas causas, que ha em manter-se as da 3ª e 4ª secções em igualdade de condições com as da 1ª e 2ª, que assentando em terrenos arenosos tornam mais facil sua conservação.

Poder-se-hia, com algum fundamento, considerar satisfatorio o estado das obras d'arte dessa estrada, se as pontes, como as comprehendidas na 1ª secção, por sua má construcção, não estivessem constantemente a reclamar despezas não pequenas, em reparos, que, por mais repetidos que sejam, não lhes garantem a segurança que devem inspirar.

A ponte do Pirapama, uma das da referida secção, a que se achava em peiores condições, examinada e experimentada em julho ultimo, em virtude de aviso n. 20, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 8 de junho, foi reconhecida, apezar de sua pouca solidez, capaz de supportar a circulação dos trens, uma vez que a submettessem a certos reparos, que já foram executados.

No tocante a estações e suas dependencias, o que se vê do relatorio do respectivo engenheiro fiscal é contristador com referencia á terminal—das Cinco-Pontas; seu estado de ruina é tal que já não pode appellar para reparo algum. E' de esperar que, attentas as graves ponderações expressas no citado relatorio dirigido á respectiva secretaria de estado, sejam tomadas com a urgencia que a conjunctura impõe providencias tendentes a acabar com semelhante estado de cousas, contrario aos vitaes interesses dessa estrada de ferro, aos quaes se prendem não pequenos da provincia.

As demais estações da linha conservam-se em bom estado e com a limpeza necessaria, tendo-se effectuado em algumas dellas, ao correr do anno, os pequenos concertos que precisaram.

Acerca do trafego, observa-se que sua receita no anno ultimo foi inferior a do anno anterior, na mesma razão da inferioridade, que se deu da de 1873 para a de 1872. Tal decrescimento é encarado como effeito natural da crise economica, que mui de perto tem affectado esta provincia e as que lhe ficam limitrophes ao norte e ao sul.

A' elevação dos preços da tarifa e a suppressão dos abatimentos regulamentares, concedidos aos transportes de quantidades mais avultadas de generos do paiz, medida esta lembrada desde 1873 pelo superintendente da estrada, como meio de solver as difficuldades de sua vida economica, antepõe melhormente avisado o respectivo fiscal a do prolongamento dessa via ferrea e a construcção de estradas entre as diversas estações e os centros productores, providencia esta que, confio, tomareis em consideração, com o zelo que vos distingue, logo que o permittam as circumstancias financeiras da provincia.

Emquanto que da realisação de taes meios de viabilidade resultará augmento da receita, porque a producção crescerá e os transportes se multiplicarão, da idéa aventada pelo superintendente decorreria forçosamente a diminuição da receita, visto como o productor procuraria outro meio de transporte menos oneroso.

O movimento dos trens foi em geral regular, salvo um outro caso de demora ou interrupção, motivado por força maior.

Durante o anno ultimo, circularam 2,099 trens de passageiros, 1,864 de carga e 1,564 de lastro.

No mesmo periodo montou sua receita total a 826:935$130, tendo sido de 882:612$130 a do anno anterior; sua despeza elevou-se a 413:973$895 menos 30:779$137 que a de 1873, que attingio a 444:753$032 afóra a quantia de 34:126$629 gasto naquelle anno com o augmento do trem rodante: saldo a favor 412:961$235.

A proporção entre a despeza e a receita foi conseguintemente de 50,06 por cento, tendo sido de 50,39 por cento em 1873, afóra o citado augmento do trem rondante.

Transitaram 193,838 passageiros, inclusive 6,482 por conta do governo e foram transportados 62:934$356 kilogrammos de mercadorias inclusive 10,000 kilogrammos por conta do governo; 525 847 saccos com assucar, pesando 49,063,516 kilogrammos; e 12,303 fardos de algodão, com o peso de 969,416 kilogrammos de bagagem, comprehendendo 15,001 kilogrammos por conta do governo.

O serviço electro-telegraphico do fio desta estrada de ferro, correu regularmente durante o anno findo.

Em 17 de dezembro ultimo mandei que o engenheiro fiscal providenciasse no sentido de serem transmittidos os telegrammas de interesse publico dirigidos pelas autoridades judiciarias e policiaes na conformidade do art. 10 do decreto n. 1,245 de 13 de outubro de 1853.

Acha-se collocado o segundo fio entre as estações de Olinda e Escada, em observancia ao aviso n. 39 do ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas, de 20 de outubro ultimo.

Durante o anno findo foram expedididos 6,044 telegrammas, os quaes produziram uma receita de 4:299$840, sendo a despeza total do serviço telegraphico de 11:664$693.

O trem rodante conta actualmente 13 locomotivos duas das quaes que acabam de chegar, brevemente entrarão em serviço.

Carros de 1ª classe	6
« de 2ª «	4
« de 3ª «	14
« de freios	4
« descobertos	60
Wagões cobertos	104
Estrados para madeira	20
« de freios	12
« de animaes	9
	233

Todo esse trem rodante acha-se em bom estado e é zelosamente conservado.

As officinas são mantidas em ordem a satisfazerem seus fins.

Nove foram os incidentes occorridos nessa estrada durante o anno findo, sendo que um somente deu em resultado a morte de uma pessoa em consequencia de sua propria imprudencia.

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ Á UNA.

Usando da autorisação especial exarada no art. 23 da lei n. 938 de 26 de setembro de 1857, o governo imperial por decreto de 28 do mesmo mez e anno, publicado sob n. 1,980, concedeu a Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e Henrique Augusto Milet, privilegio para organisar uma companhia que se encarregasse de ligar por meio de uma estrada de ferro a parte inferior do rio Una ao porto de Tamandaré nesta provincia.

O fim da estrada era trazer paraaquelle porto o commercio da ribeira de Una e dest'arte crear alli um centro importante de população e não podendo o governo imperial favorecer a empreza com subvenção ou garantia de juros, (que as assembléas d'aquella época não queriam conceder a empresa alguma, antes de ver o resultado das estradas de ferro de S. Paulo, Bahia e Pernambuco) doara-lhe as 600 braças de terreno da servidão militar da fortaleza de Tamandaré. (Clausulas 21 e 22 do contracto annexo ao decreto n. 1,980)

De conformidade com o mesmo contracto os concessionarios deviam organisar a companhia até 29 de setembro de 1858, e esta apresentar os planos até 29 de março de 1859, começar os trabalhos até 29 de setembro do mesmo anno e ultima los até 29 de setembro de 1861 (clausulas 6 7)

O governo pela sua parte, obrigava-se a entregar os terrenos de servidão militar á companhia logo depois de approvado o plano para edificação da nova cidade. (Clausulas 21 e 22)

Organisou-se a companhia no praso marcado, em fins de setembro de 1858, achando-se subscriptos dous terços do capital, que fora fixado em...... 800:000$000, reuniram se os accionistas e elegeram os conselhos director e fiscal, depois de descutidos e approvados os estatutos, que foram remettidos ao governo imperial por intermedio da presidencia e approvados por decreto n. 2,324 de 29 de dezembro de 1858.

A companhia remetteu tambem ao governo pelo mesmo canal, no praso convencionado (5 de março de 1859) o plano para edificações, pedindo a approvação do mesmo e a entrega dos terrenos, base assencial da empreza.

Como, porem, se houvesse apresentado quem contestasse a validade da doação e reclamasse taes terrenos como propriedade particular, logo na occasião em que os accionistas entravam com as primeiras prestações, ficaram suspensas as entradas e a marcha da companhia paralisada, até que a duvida fosse resolvida pelo governo imperial.

Naquella incerteza passou a companhia o anno de 1859 e parte de 1860, até que afinal, os directores eleitos em 1858 e cujos poderes haviam findado em julho de 1859, depois de tentarem por tres vezes (a 12 e 25 de novembro de 1859, e 17 de fevereiro de 1860) sem resultado, reunir os accionistas desanimados, deram a companhia por extincta e restituiram aos accionistas o dinheiro com que haviam contri uido.

Por força dessa deliberação os concessionarios reassumira a a direcção dos negocios da empresa de Tamandaré, e como legitimos representantes da mesma empresa, dirigiram se ao governo imperial, que não teve duvida alguma em considera-los como taes e reconhecer ter-se dado o caso de força maior, previsto pela clausula 7ª do contracto, pois, a 27 de novembro de 1861, quando já se achavam esgotados todos os prasos, inclusive o da conclusão das obras da estrada, approvou o plano de edificação remettido em 1859, decidio a duvida dos terrenos da servidão, mandando proceder a demarcação para descriminar os de dominio publico dos de dominio particular e reconheceu a empresa merecedora do apoio do governo. (Aviso n. 57 de novembro de 1861.)

Outro aviso de n. 20, e com data de 8 de março de 1872, mandou entregar aos concessionarios, alem dos terrenos de que tratava o aviso n. 57, os de marinha que tinham sido exceptuados na concessão primitiva; porem de nada serviram aquelles actos do governo imperial, pois não conseguiram os concessionarios reunir a companhia nem demarcar os terrenos, e dirigiram-se então de novo ao governo imperial, por meio de duas petições, datadas de 25 de setembro de 1862, solicitando esclarecimentos a respeito.

Uma das petições referia-se a época da qual se deviam contar os prasos marcados a empreza, e a outra a promettida creação de uma mesa de rendas em Tamandaré, foram ambas, informadas pelas repartições competentes, remettidas ao governo imperial a 13 de junho de 1863, e até hoje não tiveram solução, constando apenas do relatorio da respectiva secretaria de estado, com data daquelle anno, que haviam sido remettidas ao conselho de estado.

De então para cá os concessionarios conseguiram, á 17 de junho de 1864, demarcar os terrenos de marinha que lhes haviam sido concedidos; e repetidas vezes se tem dirigido ao governo imperial e a esta presidencia, já solicitando uma decisão que até hoje não appareceu; já representando contra o aviso de n. 19 de 26 de agosto de 1870, que julgando a companhia ainda existente, mandava applicar aos seus suppostos directores uma multa de cinco contos de réis.

Em summa, a empreza de Tamandaré acha-se paralysada desde 1859; entretanto, é sem contestação de momentoso interesse para o imperio em geral, e em particular para esta provincia, pois Tamandaré é o unico dos pontos comprehendidos entre a Bahia e o Maranhão que possa offerecer abrigo á embarcações de qualquer calado, e, além desta vantagem, inapreciavel no caso de uma guerra possivel com alguma nação maritima, como dista tão somente 48 milhas do Recife, e uma legua apenas da linha telegraphica do sul, pode servir de annexo ao porto do Recife.

Além dessas considerações, a estrada de ferro projectada é de summa vantagem para os agricultores de ambas as margens do Rio Una, cuja barra de alguns annos para cá, mal se presta a entrada e sahida das barcassas, e seria mui conveniente que fosse esta presidencia autorisada a garantir á extincta companhia, caso revivesse, ou a outra que se organizasse para o mesmo fim, 7 0/0 de juros sobre o capital empregado, comtanto, que a via-ferrea não findasse em Piaba de Baixo, e fosse prolongada pelo rio de Una acima até confronte a foz do Jacuipe no engenho Limeira, ficando o capital social elevado de 800:000$ a 2,000:000$.

(Continuar-se-ha.)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 22 DE MARÇO DE 1875.

Antonio Elizeu Antunes Ferreira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alfredo de Aquino Gaspar. — Informe o Sr. director da faculdade de direito.

André de Abreu Porto.—Concorra o supplicante á praça, se lhe convier.

Bacharel Aristarco Cavalcante de Albuquerque.—Concedo 30 dias.

Barão da Soledade.—Junte procuração.

Clemente, escravo do capitão Bellarmino Gomes Ferreira.—Dê se destino.

Francisco Augusto Pereira da Costa.—Indeferido, quanto ao prazo de 30 dias, podendo entretanto se inscrever desde já para o concurso.

Germana da Costa.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Isaac Esnaty.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Xavier Carneiro de Barros Campello.—Não tem por ora lugar o que requer o supplicante.

Luiz Gonzaga Moreira. — Informe o Sr. general commandante das armas.

Padre Manoel José de Oliveira Rego.—Instrua o supplicante a sua petição com os documentos a que se refere o aviso de 22 de março de 1860.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco 23 de março de 1875.

N. 237.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Raymundo Gomes da Silva Antonio Francisco da Silva e Clementino José de Oliveira, como sentenciados á disposição do Dr. juiz de direito das execuções.

O subdelegado da freguezia do Poço, remetteu ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal o inquerito policial a que se procedeu contra Tertuliano Granjeiro de Lima Montenegro, por crime de ferimentos leves.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 22 de março.

A Assembléa Geral Legislativa suspendeu seus trabalhos parlamentares até 29 do corrente. por causa da Semana Santa.

LONDRES, 22 de março.

Morreu o conde de Jarnac, embaixador da França junto ao gabinete de St. James.

ROMA, 22 de março.

Em consequencia de negociações havidas entre o cardial Antonelli e o ministro da republica do Perú junto á Santa Sé, o Papa acaba de conceder ao presidente dessa republica o direito de apresentar candidatos para preechimento dos bispados vagos.

COMMERCIAES

PARIS, 22 de março.

Titulos da renda franceza 102 francos e 50 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 26 1/2 centimos por £.

LONDRES, 22 de março.

Consolidados inglezes de 3 %. a 93. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

Nenhuma transacção se fez hoje, quer em Londres e quer em Liverpool, de carregamentos de café e de assucar, em viagem.

LIVERPOOL, 22 de março.

Mercado de algodão mais animado, mantendo-se bem os preços; venderam-se 14.000 fardos, dos quaes 1.000 procedentes do Brasil; e de Pernambuco bom 8 1/4 d. por libra.

HAVRE, 22 de março.

Algodão de Pernambuco ordinario 97 francos. e de Sorocaba idem 93 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café activo, mantendo-se os preços.

ANTUERPIA, 22 de março.

Mercado de café calmo. mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 22 de março.

Mercado da café muito calmo. tendendo os preços a baixar.

NEW-YORK, 22 de março.

Cambio sobre Londres 4—81. Preço do ouro 116 1/4.

Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes; o do Rio FAIR CARGOES **16. e o** GOOD CARGOES **16 3/4** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16 5/8** CENTS **por libra; as chegadas de hoje aos**

portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 11.000 fardos.

LISBOA, 23 de março.

Chegou hoje aqui, procedente de Bordéos, o paquete francez *GIRONDE* da companhia MESSAGERIES MARITIMES, e seguio á tarde para Dakar e Pernambuco.

RIO DE JANEIRO, 22 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 a 26 7/8 d. bancario, 27 a 27 1/8 d. particular.

BAHIA, 22 de março.

Cambio sobre Londres 26 7/8 d. bancario, e 27 a 27 1/8 d. particular.

PARA', 22 de março.

Cambio sobre Londres sem alteração.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Funccionou hontem com 24 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

O 1º secretario leu o seguinte expediente, ficando a acta para ser lida depois ; o que se fez e foi approvada.

Um officio do secretario do governo da provincia, remmettendo 40 exemplares do regulamento da instrucção publica, de 27 de novembro do anno passado, e outros tantos deste anno, reformando a escola normal.—Distribua-se.

Uma petição de Joaquim Candido Pereira de Lyra, arrematante dos impostos municipaes da camara de Itambé, pedindo um abate pelo damno que soffreu naquella arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Manoel Jordão de Vasconcellos, professor publico da villa do Brejo da Madre de Deus, pedindo um anno de licença com todos seus vencimentos, para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

Outra da irmandade de Nossa Senhora do Rosario do bairro de Santo Antonio, pedindo preferencia para a extracção da loteria que lhe foi concedida.—A' commissão de petições.

Outra da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, pedindo preferencia para no 1º semestre do exercicio vindouro, serem extrahidas duas partes da loteria que lhe fôra concedida.—A' commissão de petições.

Outra de Digna de Santa Rosa, professora publica da freguezia de S. José desta cidade, pedindo 6 mezes de licença com os respectivos vencimentos, para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

Foram lidos mais um parecer da commissão de fazenda e orçamento, solicitando informações acerca da petição de Antonio José de Figueiredo, o qual foi approvado ; e outro da commissão de obras publicas, acerca da innovação do contrato da Companhia Ferro Carril, sobre o qual o Sr. presidente declarou que, estando o parecer assignado por dous membros e um tendo se assignado vencido, não era propriamente parecer ; em consequencia disso suscitou-se uma questão de ordem e sobre ella oraram os Srs. J. Mello Rego, G. de Drummond e Felippe de Figueirôa, que novamente pedio a exoneração de membro d'aquella commissão, e bem assim o Sr. Ratis e Silva, sendo afinal ambos exonerados pela assembléa.

O Sr. Manoel do Rego, suscitou uma questão de ordem, pedindo que se tomasse uma resolução sobre o facto de fazer parte de 3 commissões o Sr. Arconcio. E, depois de algumas considerações do Sr. presidente, ficou este autorisado pela assembléa a nomear os membros para as commissões, isso á requerimento do Sr. Góes Cavalcante.

O Sr. Ratis e Silva, obtendo a palavra pela ordem, requereu que com urgencia se solicitasse copia dos diversos contratos celebrados com a Companhia Ferro Carril ; e o Sr. G. Drummond, tambem pela ordem, requereu que se pedisse á presidencia copia de quaesquer propostas, ou requerimentos relativamente á collocação de carris de ferro nas ruas desta cidade.

Entrando na ordem do dia, continuou a discussão do parecer adiado da commissão de policia, o qual foi approvado com uma emenda do Sr. Tolentino de Carvalho.

Em seguida foram approvados em 1ª discussão sem debate os projectos n. 2 deste anno, que supprime do art. 7 da lei n. 1,143 as palavras nas cidades, seus suburbios e villas ;—n. 3, que autorisa a concessão do subsidio de que trata o art. 28 da lei n. 1,142, ás escolas particulares fundadas onde as não houver publicas ; e n. 4, que concede uma loteria para a igreja do Rosario em Olinda.

Continuando a 2ª discussão do projecto n. 30 do anno passado, que supprime um dos lugares de escrivão do termo de Serinhaem, orou o Sr. Antonio Paulino, depois do que foi o projecto approvado com uma emenda substitutiva.

Finalmente foi submettido a 1ª discussão o projecto n. 5 deste anno, approvando o regulamento da repartição das obras publicas, o qual ficou adiada, depois de verificar-se não haver numero para votar, sobre um requerimento de adiamento apresentado pelo Sr. Manoel do Rego, que sobre a materia fez algumas considerações.

A ordem do dia para hoje é : continuação da antecedente e mais 1ª discussão dos projectos de ns. 6 a 12 deste anno.

Melhoramento do porto.—Pela secretaria da presidencia da provincia nos foi remettido o seguinte :

" Directoria das obras de conservação dos portos da provincia de Pernambuco.—Escriptorio do engenheiro director.—Recife, em 11 de março de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Exc., de 5 do corrente, passo a informar sobre o que publicou o jornal *A Provincia* do mesmo dia, com relação ao caes da ilha do Nogueira. Sendo o locatario do terreno pertencente á Santa Casa de Misericordia nessa ilha o unico habitante legal da mesma, e tendo o dominio util de algumas casas alli existentes, achei conveniente em novembro proximo passado confiar-lhe a guarda, não do material pertencente a esta directoria, porque seria absurdo manda-lo para tão longe e para um pequeno armazem onde chove, mas sim algumas barricas de cemento e algum outro material especialmente empregado no dique daquella ilha. Confiei-lhe ao mesmo tempo as funcções de feitor dessa obra, tendo a seu cargo o ponto dos operarios, pagando-se-lhe por isso e pelo aluguel da casa que servia de armazem a quantia de 80$ mensaes por espaço de 4 mezes. Como não tinha habilitação alguma profissional, e o desapparecimento de barricas vazias me pareceu indicio de incuria de sua parte, julguei dever supprimir essa despeza por inutil.

" Agradando-lhe a incumbencia, por d'alli lhe provir dinheiro sem trabalho, desagradou-lhe a suppressão ; e como é irmão, segundo nos informam, de um dos redactores do jornal *A Provincia*, recorreu a um artigo redigido em estylo mediocre, porém de intenção mordaz, succedendo outros artigos ainda mais toscos, cuja origem é provavelmente a mesma. O armazem dos utensilios e barricas de cemento das obras do porto não podia ser na ilha do Nogueira, onde a conducção é mais custosa e os roubos são mais faceis. Escolhi um vasto armazem muito conveniente na praia de Santa Rita, bem coberto e em bom lugar, cujo proprietario alugou-m'o por 50$ mensaes, preço que julgo razoavel. Julgo ter cumprido a ordem de V. Exc. exigindo informação sobre este detalhe do serviço, deixando sem resposta ridiculas palavras que são dirigidas a mim neste artigo ; a este respeito estou em muito boa sociedade, e teria máo gosto se me queixasse. Demais, o ponto principal a que se dirige o autor daquella sensaboria é o facto de ser eu cidadão francez, e até republicano. Se esta dupla qualidade involvesse aos olhos do governo a de inaptidão profissional ou inferioridade moral, creio que não procurar-me-hia para incumbir-me funcções difficeis, sendo eu agente do governo da republica franceza. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia.—*Victor Fournié*, engenheiro director. "

Instituto Medico Pernambucano. — No dia 17 do corrente reunio-se este Instituto sob a presidencia do Sr. Dr. Estovão Cavalcante, e com a assistencia dos Srs. Drs. Beltrão, Chacon, Bruno Maia, Pitanga, Tristão, Malaquias, Cysneiro, Adrião, Santos Mello, Pereira da Silva, Ermiro Coutinho e Ramos.

Aberta a sessão ás 8 horas da noite foi lida, posta em discussão e approvada a acta da sessão anterior.

O expediente constou de dous officios dirigidos ao 1º secretario do Instituto, um pelo Sr. secretario da camara municipal d'esta cidade, e outro pelo Sr. Dr. Tristão.

Em seguida o Sr. Dr. Malaquias pedio a palavra e apresentou dous doentes nos quaes elle fizera a resecção completa do maxillar superior, operações reclamadas por um carcinoma e por um kysto.

O mesmo Sr. Dr. Malaquias, ainda pedio a palavra e apresentou uma proposta acerca do apparecimento da febre amarella nesta capital, a qual sendo apoiada, fôra remettida á commissão medica para dar o seu parecer.

O Sr. Dr. Ermiro, pedio a palavra e tambem fez uma proposta com o fim de se averiguar quaes as causas, que tem contribuido para diminuir o numero dos individuos vaccinados em Pernambuco, e sendo ella apoiada, foi remettida á commissão medica para dar o seu parecer.

A's 9 horas, passou-se á ordem do dia e fôra concedida a palavra ao Sr. Dr. Ermiro, que occupando-se do tratamento da febre amarella, disse ter necessidade de insistir sobre a applicação do sulphato de quinino, visto como não teve tempo de externar completamente suas idéas na sessão passada e que por isto seu pensamento não fôra bem comprehendido. Declarou que é contrario ás applicações do *sulphato de quinino* como especifico na febre amarella e assim pensa porque está convencido que esta molestia não é de natureza *paludosa*, como procurou demonstrar : concluio dizendo que de accordo com praticos muito notaveis reservava o *sulphato de quinino* para os casos de prostração de forças e então applicava este *sal* como tonico, e finalmente em altas doses para combater a periodicidade quando a molestia se apresentasse com *accessos intermittentes* manifestos.

Fallou em seguida do tratamento preventivo e disse que a febre amarella é *contagiosa*, opinou pelas quarentenas rigorosamente feitas.

Occupando-se do tratamento hydroterapico, disse que quando no primeiro periodo da febre amarella houver uma alta temperatura, mostrando o thermometro 40 gráos e mais se reconhecia a utilidade da hydroterapia, a qual diminuindo-a impedia tambem seus perniciosos effeitos sobre os centros nervosos. Nestas condições considerava a sua indicação muito racional. Outro tanto, porém, não dizia dessa medicação no segundo periodo, considerou-a nociva n'esse periodo em que se manifesta a adynamia, em que o sangue foge dos capillares periphiricos e vai congestionar as visceras ; finalmente n'esse periodo da dyscrasia do sangue, das hemorrhagias, particularmente do vomito negro. Fez ainda diversas considerações a respeito, apresentou factos em apoio de suas idéas e concluio dizendo que não podia haver uma therapeutica uniforme para a febre amarella, que o tratamento symptomatico era o melhor e sobre tudo o mais prudente e terminou o que tinha a dizer sobre o tratamento da febre amarella ; inscrevendo-se em seguida o Sr. Dr. Chacon para discutil-a.

E não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão e deu para ordem do dia a mesma.

Santa Casa de Misericordia.—Tendo o Sr. Manoel Alves Barbosa, pharmaceutico á rua do Marquez de Olinda, fornecido drogas e tintas no valor de 514$240, para a pintura do primeiro raio do novo edificio para a casa dos expostos, que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, está construindo ao largo do Paraiso, acaba de offerecer essa quantia, que lhe ia ser paga, como auxilio para a continuação das obras.

São actos desses que ennobrecem os homens, e recommendam seus nomes á posteridade.

Declaração necessaria.—Pedem-nos para declarar que não é o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, que transfere sua residencia desta para a provincia da Bahia, mas sim o Sr. Dr. em medicina José Pereira dos Santos Portella.

Inquerito policial.—Pelo subdelegado da freguezia do Poço da Panella, foi remettido ao Sr. Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, o inquerito a que se procedeu contra Tertuliano Granjeiro de Lima Montenegro, por crime de ferimentos leves.

Via-ferrea de Caxangá. — No logar competente vai publicado o annuncio do Sr. gerente dessa empreza, contendo o horario da partida dos trens nos dias 25 e 26 do corrente.

Diario de Pernambuco.—O presente numero será o ultimo da semana corrente, em attenção ás solemnidades que a igreja celebra nos dias 25 e 26, e ser amanhã dia santificado.

Se, porém, na quinta feira chegar o vapor da Europa, faremos distribuir nesse mesmo dia á tarde, um supplemento com as noticias de que for portador ; reservando-nos a publicar no domingo o *Diario* de segunda-feira, caso cheguem no sabbado os vapores brasileiros do norte e do sul do imperio.

Anniversarios.—Amanhã é o 51º anniversario do juramento da constituição do imperio.

— Na sexta feira (26) e o 375º anniversario da celebração da primeira missa no Brasil, pelo religioso Fr. Henrique, em Porto Seguro.

Arrematações provinciaes.—Perante a junta do thesouro provincial vão á praça :

No dia 1º de abril : a obra do muro de encosto do lado esquerdo da ponte do Tahyba, orçada em 23:760$000, com o abate de 10 por cento offerecido por André de Abreu Porto ; o empedramento da estrada da Victoria, desde a ponte dos Afogados até a barreira da Gigniá, orçado em 44:166,000, com o abate de 9 por cento offerecido por Francisco de Pinho Borges.

No dia 8 : os reparos da ponte dos Arrombados, orçados em 1:192$400.

Colonia Isabel. — Um nosso assignante, que visitou esta colonia, endereçou-nos as seguintes linhas, que publicamos em satisfação ao seu pedido :

" *Srs. redactores do Diario de Pernambuco.* — Tivemos occasião de ir, ha poucos dias, á colonia Isabel, e, como muito nos agradou o estado satisfactorio, em que se acha essa importante instituição, que tantos beneficios promette á infancia desvalida, julgamos ser um dever inteirarmos a Vmcs. do que presenceamos, certo de que em seu patriotismo dignar-se-hão leva-lo ao conhecimento do publico.

" Sim, Srs. redactores, sasonados fructos hão de ser d'alli colhidos, como de um fóco de civilisação, industria e progresso social ; como de uma fonte perenne de riqueza agricola e prosperidade para esta provincia, a medida que os jovens colonos forem indemnisando por seu trabalho as despezas feitas com elles e as obras que se estão construindo.

" Ficamos cada vez mais convencido de que acertada foi a escolha, que fez o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia do Rvm. missionario capuchinho frei Fidelis de Fognano para director desse magnifico estabelecimento, porque fomos testemunha ocular do zelo, da actividade e dos esforços empregados por esse virtuoso sacerdote, tanto na administração das obras, que estão progredindo admiravelmente, a ponto de que espera-se que já em maio proximo vindouro possa funccionar um raio do magestoso edificio, como tambem na direcção dos orphãos que já ha em numero de 52, aos quaes procura dar a melhor educação, mantendo-se em boa ordem e aceio, e lhes proporcionando todas as vantagens para seu aperfeiçoamento intellectual e moral, e todas as medidas hygienicas em ordem a conserva-los sadios e satisfeitos, afim de preparar cidadãos robustos, morigerados, instruidos e uteis a si e á sua patria : no que é ajudado pelos Rvms. frei Antonio de Albano, economo e capellão, e frei Clemente de Leonissa, mordomo, os quaes, pelo que observamos, são infatigaveis em bem desempenhar seus cargos.

" Visitamos e achamos funccionando com aproveitamento a aula de instrucção primaria, regida interinamente pelo Dr. Orestes Formigli, subdito italiano, contratado aliás para professor de instrucção secundaria, mas que provisoriamente rege a cadeira primaria, emquanto não entra em exercicio o professor publico Joaquim Pedro da Rocha Pereira, que acaba de ser contratado pelo Rvm frei Fidelis, por autorisação da presidencia.

" Assistimos ao jantar dos meninos, e notamos o cuidado dos dignos religiosos em distribuirem a refeição aos seus educandos com igualdade, sendo a alimentação sã, abundante e variada.

" Na hora do recreio vimos os meninos entregando-se com alegria a exercicios gymnasticos, que assás contribuem para o desenvolvimento physico.

" Assistimos á noite, depois das orações na capella, a ceia dos mesmos meninos, na mesma ordem do jantar, debaixo das vistas de seus preceptores, que empregam a maior vigilancia em tudo que diz respeito aos jovens colonos, já no banho geral no rio, já nas aulas, já no refeitorio e recreio e já finalmente no dormitorio.

" Repetimos : foi acertada a escolha que fez S. Exc., em seu tino administrativo, da pessoa do Rvm. frei Fidelis para director dessa colonia orphanalogica ; e confiamos que o futuro sem duvida ha de provar exuberantemente a nossa asserção, que é apenas a expressão da verdade, que pode ser confirmada por quem for visitar a colonia Isabel, que porfecto ha de felicitar esta provincia, primeira do Brasil, que já tem um instituto de tal ordem, sob os auspicios da magnanima e augusta princeza imperial.

Com a publicação destas poucas linhas muito obrigarão ao de Vmcs. Recife, 17 de maio de 1875."

Perseverança Brasileira.—Sob este titulo funcciona no Rio de Janeiro, onde é sua séde, uma utilissima associação de beneficios mutuos e caixa economica auxiliar, fiscalisada pelo governo imperial, que muito importa tornar conhecida, taes são as vantagens que essa associação offerece áquelles que della se servem no intuito de formar peculios garantidores do futuro.

O fim da associação, como o de outras do mesmo genero, é facilitar a qualquer pessoa a formação de capitaes, mais ou menos vantajados, por meio de entradas parciaes e annuas, e em todo caso proporcionaes á quantia que se tem em vista crear, na conformidade das posses de cada um.

Por esse lado, pois, torna-se ella especialmente recommendavel aos pais de familia, visto como nessa associação encontram elles um meio facil e commodo de providenciarem sobre o futuro de seus filhos.

O modo de fazer parte da associação, como subscriptor, é bastante simples, e consiste no seguinte:

A pessoa que quer subscrever fixa um certo algarismo como capital por 5, 10, 15, 20 ou 25 annos ; divide esse capital pelo numero de annos porque pretende fazer o contrato, e o resultado da divisão fixar-lhe-ha a quantia com que deverá entrar annualmente para a associação.

Feito o contrato, embora este seja por 2 ou mais quinquenios, fica sempre salvo ao subscriptor o direito de liquidar a sua conta e receber o que lhe tocar no fim do primeiro quinquenio ou em cada um dos annos subsequentes.

As vantagens que, sobre as demais associações do mesmo genero, tem a *Perseverança Brasileira*, são : ter uma caixa economica auxiliar e ter suas operações fiscalisadas pelo governo imperial, consistindo essas operações somente na compra, venda e caução de apolices da divida publica, e bem assim de lettras do thesouro provincial.

Actualmente acha-se nesta cidade do Recife, no caracter de representante da companhia, o Sr. Dr. Antonio Cardoso de Menezes, que dará todas quantas informações quizerem os interessados, os quaes o poderão encontrar, ou na rua Primeiro de março (antiga do Crespo) no escriptorio do Sr. Dr. Cypriano Fenelon Alcoforado, ou na rua do Hospicio, em a casa de residencia do mesmo Dr. Alcoforado.

Leilão. — Hoje na Feira Semanal, á rua do Imperador, haverá leilão de moveis, objectos de ouro, engenharia, quinquilharias e muitos artigos do uso domestico, que serão vendidos a troco do barato, por conta de diversos, ainda mesmo que chôva.

Loteria.— A que se acha a venda é a 140.ª em beneficio da igreja matriz de Gravatá, a qual deve ser extrahida no dia 30 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 22 do corrente :

Existiam presos 333, entraram 3, sahiram 5 existem 331.

A saber :

Nacionaes 247, mulheres 11, estrangeiros 26, escravos 44, escravas 3.—Total 331.

Alimentados á custa dos cofres publicos 253

A saber :

Sãos 228, enfermos 25.—Total 253.

Movimento da enfermaria do dia 22 de março de 1875.

Tiveram baixa :

Joaquim Ferreira Braga, febre.

Lucindo de Gouvêa Ferraz, idem

Teve alta :

Antonio Ferreira da Silva.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 22 do corrente :

O menor Francisco, falleceu de asphyxia por submersão, mandado pela policia.

Francelina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Ildefonso, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista ; espasmo.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio ; espasmo.

Carlota, escrava, preta, Africa, 40 annos, solteira, Boa-Vista ; insufficiencia da valvula aortica.

Marcelina Maria da Conceição, parda, ignora-se a naturalidade, 45 annos, viuva, Graça ; inflammação do figado.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Domingues Silva, Souza Leão, Oliveira Maciel e o juiz de direito Gonçalves Lima, os dous ultimos convocados para substituirem alguns Srs. desembargadores impedidos, faltando com causa o Sr. desembargador Lourenço Santiago, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Dr. secretario passou a fazer o sorteio dos adjuntos para o julgamento dos recursos, e dos seguintes :

Recurso de fallencia.

Recorrente o juizo do commercio, recorrido Augusto Lins Pereira da Cunha. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Silva Guimarães.—Deu-se provimento ao recurso, porquanto tendo sido o fallido antes absolvido do crime de quebra fraudulenta ou culposa, claro está que tem desapparecido a cumplicidade do recorrido, visto que para continuar a criminalidade a seu respeito seria necessario que elle substituisse o autor o que não pode ter lugar.

Recurso de responsabilidade.

Recorrente o juizo da Imperatriz, recorrido Bruno Lopes Ferreira. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Almeida Albuquerque. — Improcedente.

Recorrente o juizo do Recife, recorrido José Francisco dos Santos Leite. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli. —Improcedente.

Recorrente o juizo da Escada, recorrido Antonio Gomes Ferreira. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Silva Guimarães. —Improcedente.

Recorrente o juizo de Panellas, recorrido Claudino Domingos da Rocha. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Souza Leão— Improcedente.

Recorrente o juizo de Penedo, recorrido João Maria Lemos Filho. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Silva Guimarães.—Improcedente.

Appellações crimes.

Do Triumpho.— Appellante o juizo, appellado Antonio José de Brito.—A novo jury.

De S. Bento.—Appellante Joaquim Francisco da Silva, appellado Carlos Muniz de Mello.—Não tomaram conhecimento da appellação.

De Barreiros.—Appellante o juizo, appellado Antonio Pedro de Mello e outro.—A novo jury.

Da Atalaya.—Appellante Manoel Joaquim Vieira, appellada a justiça.—Improcedente.

De Alagôas.—Appellante Vicente de Santiago, appellada a justiça.—Reformada a pena para o medio do art. 269 do codigo criminal.

De Iguarassú.—Appellante o juizo, appellado Manoel Francisco das Chagas.—Improcedente.

Appellação civel.

Da Fortaleza.—Appellante o juizo, appellado Carlos Ernesto de Mesquita Falcão.— Julgaram-se os artigos de habilitação.

Embargos infringentes.

Embargante D. Henriqueta Elisa Banks de Miranda, embargados Hyppolito Robert e outro.— Desprezaram os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellações crimes.

De Aguas-Bellas.—Appellante o juizo, appellado Gedeão Gomes de Vasconcellos.

De Anadia.—Appellante João Francisco de Almeida, appellado o juizo.

De Ouricury.—Appellante o juizo, appellado Juvenal Antonio de Castro e Silva.

Do Pilar.—Appellante o juizo, appellado José do Rego Barros.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Appellações crimes.

Da Imperatriz.— Appellantes Manoel Joaquim Vieira e outros, appellado o juizo.

Da Imperatriz.—Appellante o promotor, appellado Galdino José dos Anjos.

Appellações civeis.

Da Parahyba.—Appellante a fazenda provincial, appellado Antonio de Brito Lyra.

Da Fortaleza.—Appellante José Antonio de Souza, appellados Raymundo da Costa Bravo e outros.

Embargos infringentes.

Do juizo de orphãos do Recife. — Embargante Antonio Cesario Moreira Dias, embargada Elisa Galvão Carapeba.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli :

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellante Dionizio Gomes da Silva, appellado o juizo.

Do Paço de Camaragibe.—Appellante a justiça, appellados Hilario Florentino da Silva e Francisco Ferreira de Araujo.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante a administração do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, appellado José Dativo dos Passos Bastos.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli :

Appellação civel.

Do Recife.—Appellantes Silveira & C., appellado Antonio Paiva da Fonceca.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Appellação civel.

Do Bom Conselho.—Appellantes Theobaldo Pinto Teixeira e outros, appellados D. Joanna Lopes Teixeira de Mello e outros.

Appellações crimes.

De S. Miguel. — Appellantes Gabriel Marinho Falcão e outros, appellado o juizo.

Do Bonito.—Appellante Amaro Thomé dos Meirões, appellado José Victorino dos Santos.

De Ouricury.—Appellante o promotor, appelladas Agueda Maria de Jesus e Isabel Maria de Justiça.

De Muricy.—Appellante o juizo, appellado José Ricardo dos Santos.

De Palmeira dos Indios.—Appellante o promotor, appellado Faustino José de Sant'Anna.

De Garanhuns.—Appellante o juizo, appellado Antonio Salgado de Vasconcellos.

De Palmeira dos Indios. — Appellante Faustino José de Sant'Anna, appellado o juizo.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellação civel.

Do Recife.—Appellantes Mills Latham & C. appellada D. Maria Ricarda de Souza Rego.

Appellação crime.

De Paulo Affonso.—Appellante Martinho Vieira Saúde, appellada a justiça.

Da Escada.—Appellante Manoel Alves da Costa, appellado Leocadio Alves Pontual.

Do Recife.—Appellante João Feliciano Ferreira, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellação crime.

Appellante Jermino Pedro dos Santos, appellado Antonio Ferreira Lima ; appellante Joaquim José de Lyra, appellada a justiça ; appellante o juizo, appellado Francisco Ignacio dos Santos Pajeú ; appellante Francisco Xavier dos Santos, appellada a justiça,

Appellação civel.

Appellante José da Costa Bispo, appellado Braziliano Henrique da Cunha Cavalcante e Albuquerque.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Do Cabo.—Appellante José da Silva Cysneiro Guimarães, appellado Manoel da Rocha.

Diligencia civel.

Ao Dr. curador geral e ao Sr. desembargador curador da corôa :

Appellante o juizo, appellada Isabel, escrava de Theotonio Ribeiro de Jesus ; appellante o juizo, appellada Domingas, escrava.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações civeis.

Appellante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, appellados Mills Latham & C. ; appellante Antonio Francisco Corga, appellado Francisco José de Campos Pamplona ; appellantes e tambem appellados José Jacome Tasso e Irmão e o Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira ; appellante Maria Salvina da Conceição, appellados Francisco José de Oliveira e outros : appellante Quiteria Maria de Jesus, appellados herdeiros de Agostinho Nogueira de Carvalho ; appellante Antonio Moreira Reis, appellada Feliciana Maria Olympia.

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellados José Henrique de Hollanda Chacon e outro ; appellante o promotor, appellado Claudino José Thenorio ; appellantes Manoel José Barboza e outros, appellada a justiça ; appellante o juizo, appellado Manoel de Carvalho Lima,

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do Buique.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Toriano dos Reis Campello.

Ao Sr. desembargador Accioli :

De Panellas.—Recorrente o juizo, recorrido Luiz Amancio de Azevedo.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

De Ouricury.— Appellante o juizo, appellado Augusto Pereira da Cunha.

Ao Sr. desembargador Accioli :

De Olinda.—Appellante o juizo, appellado Pedro Pierre de Moraes e outros.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde e deram-se as ferias de paschoa.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 22 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Lopes Machado, e o Sr. supplente Alves Guerra, deixando de comparecer o Sr. deputado Pedro Cascão, sem participação, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Officios :

Da presidencia da provincia, communicando haver concedido ao gerente da companhia Recife Drainage o prazo de 60 dias para exhibir as certidões exigidas por este tribunal para cumprimento da ultima parte do aviso do ministerio da agricultura, de 14 de novembro do anno proximo passado.—O tribunal ficou inteirado.

Da junta dos corretores desta praça, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana decorrida de 15 a 20 do corrente.—Mandou-se archivar.

Foram á rubrica os seguintes livros :

Copiador de João Pereira dos Santos Farofa, dito de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, dito de Domingos Alves Matheus.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Romão Rodrigues & Irmão, pedindo que se registre o contrato social junto, que celebraram.— Assignada a petição por ambos os socios com as suas firmas individuaes, vista ao Sr. desembargador fiscal.

De De-Lailhacar & C., requerendo o registro do titulo de compra que fizeram da propriedade litteraria do professor Joaquim Antonio de Castro Nunes.—Junte o que assignou a petição e contrates como procurador dos supplicantes, a procuração que para tal fim lhe foi passada.

De Jorge Jacome Tasso, para certificar-se qual o genero de negocio pelo qual elle se matriculou.— Certifique-se.

COM PARECER FISCAL.

Petições :

De José Bernardo Galvão Alcoforado, offerecendo-se a assignar uma caução para que seja admittida a procuração passada por Adolpho Alcoforado.—Não tem lugar, á vista do parecer fiscal.

De Joaquim Francisco da Silva Azevedo e Antonio Gonçalves de Azevedo, como procuradores de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Antonio de Souza Neves e Rodrigo Lopes de Oliveira, registro do distrato por este feito.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De Gustavo Hervelin e Luiz Augusto Botelho Pereira Coelho, registro do seu contrato annexo. —Proceda-se ao registro nos termos do decreto n. 4,394.

De Antonio Alves da Silva Junior e Antonio José Pereira Monteiro, registro do contrato social que celebraram.—Informe a secretaria.

De Antonio Augusto Pereira da Silva e Vicente Pereira da Silva, registro do distrato da firma Pereira da Silva & Irmão.—Registre-se, de conformidade com o decreto n. 4,394.

Não havendo mais nada a tratar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ás 11 horas 1/2.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Escola normal.

Havendo o Sr Dr. Olympio Marques no *Diario* de hontem negado o facto de ter sido despedido um professor que ensinava gratuitamente na escola normal nocturna da Sociedade Propagadora, por motivo menos digno de um preceptor, que se occupa no ensino de pessoas do sexo feminino, segundo consta, e sendo certo que o conselho parochial da freguezia de Santo Antonio, tomou conhecimento do facto, e, não dispondo de meio coercitivo contra o referido professor, nem querendo aggravar aquelle facto provocando, com qualquer providencia que tomasse sua vulgarisação, resolveu *dispensar* os serviços que gratuitamente se offerecera a prestar o referido professor e agradecer-lh'os, afim de que se ponha isso á limpo, afim de que não recaiam suspeitas sobre algum funccionario que dellas deva estar isento, e em homenagem á verdade, roga-se aos Srs. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos e Vicente de Moraes Mello, que declarem se deu-se, ou não deu-se o facto alludido e quem foi o seu protogonista.

O ter sido dispensado os serviços gratuitos de um professor que se diz muito habilitado, que se assegura ter sempre exercido o magisterio com dedicação e sempre com aproveitamento dos alumnos, é de certo cousa muito grave.

Daquelles honrados cavalheiros, é de esperar que, por honra ao magisterio, que condemna o procedimento que motivou a *dispensa* e por amor á verdade, acudam ao appello que se lhes faz.

* * *

Pará.

DISCURSO PROFERIDO NA 2ª SESSÃO DA 19ª LEGISLATURA.

SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL DO PARA', EM 19 DE FEVEREIRO DE 1875.

Presidencia do Sr. Roque (vice-presidente).

O Sr. Miguel Lucio : — Sr. presidente, peço a benevolencia da casa para a justificação de um requerimento que vou submetter á sua consideração.

Encerra este requerimento materia politica e são dous os motivos que me obrigam a apresental-o : primeiramente a minha fé e convicção politicas, e depois a circumstancia de ser membro desta casa e fazer parte da commissão de fazenda, para que fui eleito.

O requerimento é o seguinte (lê) :

Requeiro pelos canaes competentes as seguintes informações :

1ª Quanto se tem pago a Domingos Soares Ferreira Penna por força da commissão que lhe foi confiada por portaria de 2 de maio do anno passado ;

2ª Por quanto foi contratado, pelo mesmo Penna, o Sr. J. Gomes de Oliveira para auxilial-o na dita commissão ;

3ª Quanto despendeu o thesouro com aquelles trabalhos, afora as duas importancias acima pedidas ;

4ª Por que verba do orçamento se fizeram essas despezas. —S. R.

Paço da assembléa do Pará, aos 19 de fevereiro de 1875. — *Miguel Lucio Filho.*

Comprehende a casa de quanta importancia é a materia que offereço á sua apreciação.

Primeiramente disse que o fazia como politico e depois como membro da commissão de fazenda.

Como politico porque os nossos ouvidos estão fartos dos insultos que todos os dias se nos atira, e das accusações que constantemente nos fazem, de esbanjadores e assaltadores dos dinheiros publicos aquelles a quem justamente convem taes epithetos.

E' hoje *louvavel* dizer-se que somos nos que especulamos com o thesouro, e mettemos mão sacrilega nos cofres da provincia para esbanjar o suor do povo, e que é a nós, ao partido conservador, que a provincia deve o estado lamentavel de atraso em que se acham as suas finanças.

E' pois nesse duplo caracter que venho provar, que aquelles que assim nos accusam são os que assim procedem.

Na abertura dos nossos trabalhos da ultima sessão, o Sr. presidente da provincia, Pedro Vicente de Azevedo, encheu o seu relatorio de palavras d *economia, guarda dos dinheiros publicos* e quanta cousa lembrou a S. Exc., somente para fazer effeito ; mais tarde era S. Exc. que, praticando inteiramente o contrario, desprezava as leis, calcava aos pés o orçamento, e mandava a torto e a direito distribuir os dinheiros publicos aos seus *honrados* amigos e a quem lhe parecia.

O Sr. Freitas dá um aparte.

O Sr. Miguel Lucio : — Prometto que não deixarei de provar nenhuma destas proposições e a casa, durante a presente sessão terá muita occasião de reconhecer até onde foram os esbanjamentos autorisados e praticados pelo Sr. Pedro Vicente na sua nefasta e criminosa administração. (Apoiados, muito bem, applausos das galerias).

O Sr. Freitas : — Não apoiado, S. Exc. é um homem honrado.

O Sr. João Victor : — V. Exc. é o unico capaz de dizer isso, nesta casa. (Apoiados).

O Sr. Miguel Lucio (dirigindo-se ao Sr. Freitas.) Vou provar o que avanço, e se hontem não apresentei este requerimento, foi justamente porque esperava que V. Exc. hoje estivesse aqui para contestar-me.

Aceito a discussão no terreno em que V. Exc quizer collocal-a. (Cruzam-se varios apartes.)

O Sr. presidente : —Attenção, senhores.

O Sr. Miguel Lucio : —Sr. presidente, o objecto do meu requerimento é a attestação mais solemne de que o Sr. Pedro Vicente calcava aos pés as leis e despresava as determinações desta assembléa. Eu vou proval-o.

Em 2 de maio de 1874, expedio o ex-presidente as seguintes instrucções ao Sr. Domingos Soares Ferreira Penna. Dizem ellas : (lê)

Primeiramente, eis aqui o presidente da provincia mandando dar 300.000 mensaes e mais 600$ de ajuda para uma commissão para que não havia verba, quando o orçamento vigente no seu art. 36, muito positivamente diz : «que não se fará despeza nenhuma, ainda mesmo tendo sido autorisada por lei não especial, havendo verba decretada no orçamento. "

Vê a casa por esse primeiro enunciado que o Sr. Pedro Vicente, rasgou a lei do orçamento provincial mandando fazer estudos que não eram de sua competencia, mandar fazer sem haver no orçamento verba para elles.

Eu reconheço que o Sr. Domingos Soares Ferreira Penna é homem estudioso, e entende alguma cousa de sciencias naturaes, tendo ido já a Marajó buscar raridades das tribus extinctas, como por exemplo panellas de barro, igaçabas e quanta originalidade existe alli.

Sei quanto o Sr. Ferreira Penna se esforça por estudar todos esses objectos, mas apezar disso, não está no caso de desempenhar uma tal commissão, para desempenho da qual só era proprio que a presidencia nomeasse uma commissão de engenheiros.

O Sr. Pedro Vicente, porém, que tanto fallava em economias, entendeu que, apezar de haver engenheiros pagos pela presidencia, devia distribuir a seu talante os dinheiros do thesouro.

Um Sr. deputado :—Era por estar de *guarda ao thesouro....*

O Sr. Miguel Lucio : — ... A primeira base que lhe dá nas suas instrucções é a seguinte : (lê)

Para este serviço o nomeado não é especialista, nem havia verba no orçamento. E o Sr. Penna, ahi vai o Sr. fazer os estudos do *estuario* que separa a ilha de Marajó do continente, productos vegetaes e não sei que mais da ilha, etc.

(Cruzam-se varios apartes.)

Um Sr. deputado :—Isto não é economia, é escandalo.

O Sr. Miguel Lucio :—A 2ª base das instrucções é a seguinte : (lê)

Ahi vai o Sr. Ferreira Penna, com passagens á custa dos cofres da provincia, além da gratificação mensal de [illegible] ajuda de custo que lhe foi dada, para dar noticias sobre as fazendas de Marajó, dizer que proveito tira dellas o governo, e especialmente se ha possibilidade de fundar alli um asylo agricola para os filhos de mulheres escravas, de que trata a lei de 28 de setembro.

De sorte que pagaram os cofres da provincia gratificação, passagens e outras despezas para o Sr. Ferreira Penna fazer estudar sobre as fazendas de Marajó, assumpto que não é da competencia da provincia, porque essas fazendas pertencem ao estado.

Desse modo o Sr. Pedro Vicente dispoz a seu paladar dos dinheiros provinciaes, cujos cofres estão exhaustos, em proveito do governo geral que delles não precisava.

O Sr. João Victor : —Tudo isso por amor á economia ! ....

O Sr. Miguel Lucio : —Não bastava o sacrificio que a provincia está fazendo com a obra do caes do littoral, que é da competencia do governo geral fazer ; o Sr. Pedro Vicente, que *estava de bayoneta calada* guardando as portas do thesouro dos assaltos dos conservadores, achou que ainda podia despender mais esse dinheiro em beneficio dos cofres geraes. (Cruzam-se varios apartes.)

O Sr. Miguel Lucio : — A terceira base das instrucções dadas ao Sr. Penna é a seguinte : (lê)

Ainda lá vai o Sr. Ferreira Penna colher o que já tinhamos em nosso museu : desenterrar urnas funerarias das tribus que habitaram a ilha de Marajó ; e a provincia que pague, porque o Sr. Pedro Vicente entendeu que devia mandar fazer esses estudos, e, na imprensa, Sr. presidente, se disse que a commissão a que me refiro não teve outro fim senão pagar ao Sr. Penna os serviços que prestou ao Sr. Pedro Vicente, como seu official de gabinete. (Muito bem, apoiados).

O Sr. Freitas : —O Sr. está inventando.

O Sr. Miguel Lucio : —Tome a palavra o nobre deputado, e venha provar que estou inventando.

A quarta base das instrucções do Sr. Pedro Vicente, é a seguinte : (lê)

Só esta quarta base, Sr. presidente, dá materia para occupar a attenção da casa durante oito dias.

Nesta base ha muito que mereça seria reflexão. Ercabe energica censura não somente porque se manda o Sr. Penna estudar a molestia do gado cavallar, como porque o Sr. Pedro Vicente, fazendo do Sr. Ferreira Penna um homem ommisciente mandou que este senhor, que não tem estudos especiaes de engenharia, estudasse o meio pratico de communicar o rio Arapixi ou das Tartarugas com o lago Arary.

Sabe a casa que a provincia tem hoje tres engenheiros, a cada um dos quaes paga 3:600$000 por anno ; entretanto o Sr. Pedro Vicente necessariamente por amor á *economia* manda o Sr. Penna para esta commissão que só poderia ser convenientemente desempenhada por dous ou tres desses engenheiros ; e isto contra terminantes disposições da lei do orçamento, sobrecarregando os cofres da provincia com esta despeza !

Um Sr. Deputado : — E' demais !

O Sr. Miguel Lucio : — Mas não é só [illegible] isto, senhores : trata-se ainda da grande [illegible] tão da communicação dos dous rios e, como a casa sabe, nem todos os titulados estão no caso de desempenhar semelhante commissão, e no entanto o Sr. Pedro Vicente manda fazel-a por um homem que não tem estudos de engenharia e que portanto nada poderia fazer. (Apoiados).

Mas era preciso que vingassem os caprichos do Sr. Pedro Vicente, e, como S. Exc. era *guarda* dos dinheiros publicos, lá foi o Sr. Penna armado de bussola, teodolito e quanta cousa lhe pareceu necessaria estudar o meio de communicação entre o rio das Tartarugas e Arary. (Cruzam-se varios apartes).

Um Sr. Deputado :—Parece-me que o Sr. Penna até foi no caracter de padre......

O Sr. Miguel Lucio :—A quinta base das intenções é a seguinte : (lê)

Uma voz :—E' demais !

O Sr. Miguel Lucio :—Para o estudo nella indicado o Sr. Penna levava um engenheiro da provincia, ao passo que para os estudos da base quarta que certamente exigem mais conhecimentos não levava ninguem, para o estudo menos importante precisava elle de um homem profissional e para o mais importante, qual o do § 4º das instrucções, o Sr. Pedro Vicente o julgava habilitado. (Cruzam-se varios apartes).

O Sr. João Victor : — O interesse do Sr. Penna era ganhar dinheiro e passear.

O Sr. Miguel Lucio : — A quinta base das instrucções é a seguinte : (lê)

Esta sexta base, Sr. presidente, ainda é mais interessante.

A casa deve estar lembrada de que o Sr. Pedro Vicente, alli daquella cadeira *(indicando para a mesa da assembléa)* reprovou e censurou a idéa de se crearem visitadores para as escolas do interior e disse que era uma despeza superflua, essa que para nada servia senão para onerar os cofres publicos sem utilidade alguma para a provincia.

Mais tarde, porém, Sr. presidente, o mesmo Sr. Pedro Vicente manda o Sr. Ferreira Penna visitar as escolas, talvez porque os cofres publicos já podiam supportar essa despeza que deixava assim de ser inutil !

Vê V. Exc e a casa, Sr. presidente, que somente por uma ligeira apreciação de tal portaria, fica exuberantemente demonstrado que foi o Sr. Pedro Vicente, que zombando desta assembléa e rasgando a lei do orçamento provincial, metteu mãos sacrilegas nos cofres publicos, para com o imposto pago com o suor do povo pagar, como já se disse, ao Sr. Ferreira Penna os serviços particulares que lhe devia. (Muito bem, apoiados).

A segunda informação que peço é a seguinte : (lê)

Não pensem os meus illustres collegas que as despezas dessa commissão se limita em a gratificação mensal de 300$000, ajuda de custo de 600$000, e passagens que o Sr. Pedro Vicente mandou dar por conta da provincia ao seu amigo Ferreira Penna.

Não ficou nisso a despeza de tal commissão.

Não ; além dessas despezas, S. Exc mandou contratar um Sr. Joaquim Gomes de Oliveira, o qual prestou serviços e recebeu a importancia resultante do seu contrato como se evidencia do annexo n. 4 do relatorio do Sr. Pedro Vicente.

Desejo pois, saber quanto recebeu este Sr. Oliveira. Não é só dizer á assemblea—mandei fazer, contratei, etc., etc.

A lei que está em vigor é completa, nós o sabemos ; mas de que serve a assembléa esforçar-se para decretar uma lei de orçamento de accordo com as circumstancias criticas do thesouro, se apparece um presidente que com todo o *sans façon* rasga e atira por terra com essa lei ?

Ou a assembléa ha de proceder como entender, ou então deve collocar-se na altura da importante missão que tem a desempenhar denunciando ao Supremo Tribunal de Justiça os presidentes que, como o Sr. Pedro Vicente de Azevedo, menoscabarem das leis e commetterem as infracções que S. Exc. commetteu. (Muito bem, applausos prolongados).

A casa sabe que todas as suas boas intenções foram ludibriadas pelo Sr. Pedro Vicente, que, á medida que saltava por cima da lei para satisfazer meros caprichos com os dinheiros da provincia, mandava estampar nas columnas do orgão official que nós, os conservadores da provincia eramos « os esbanjadores, e que elle era o guarda do thesouro, a sentinella dos cofres publicos » e tantas outras banalidades deste quilate.

Finalmente pergunto porque verba correram todas estas despezas.

Esta pergunta era desnecessaria, porque a casa acompanhando todos os actos do Sr. Pedro Vicente, vio que elle não fez caso algum de verbas nem de limites de verbas e mandava pagar, por exemplo : a construcção de um edificio para escolas no exercicio de 1874 quando essa despeza só constava do orçamento de 75, não obstante haver dito aqui, nesta assembléa, que não queria monumentos de pedra e cal.

Nós vimos o Sr. Pedro Vicente sem credito, sem meios legaes mandar fazer essa casa *elegante* e pôr-lhe um distico mais *elegante* ainda, e, o que é mais, mandar pagar quasi toda a sua importancia por conta do orçamento que ainda devia vigorar 4 mezes depois.

Eu devo dizer á casa que não parece muito bonito fazer-se opposição a um presidente que já se acha longe da provincia ; mas a minha posição é por demais explicavel, pois eu não venho agora principiar a opposição a S. Exc. ; porquanto fazendo parte da redacção da *Constituição*, orgão do partido conservador, alli abri-lhe opposição quando S. Exc. estava na provincia e nunca fiz mysterio disto, e assim S. Exc. não podia esperar de mim que me calasse aqui e de extranhar á vista disso, que eu promova contra si uma denuncia para desviar desta assembléa e do partido conservador, a que tenho orgulho de pertencer, a responsabilidade das faltas e dos erros de S. Exc.

O Sr. Gentil : —Isso é o mais essencial.

O Sr. Miguel Lucio : — E é necessario que deixemos exuberantemente provado todos os crimes do Sr. Pedro Vicente para que elle mesmo nas horas de repouso, quando se veja longe dos aulicos que o açulavam para assim proceder, medite sobre sua desastrada administração.

Creio que mais ou menos tenho justificado o

meu requerimento; entretanto, se o nobre deputado que se assenta na extremidade desta bancada *(dirigindo se ao Sr. Freitas)* como amigo particular de S. Exc. contradisser qualquer das proposições por mim avançadas, eu peço á casa que me conceda mais uma vez a sua benevola attenção, afim de que eu debuche mais ao vivo essa infelicissima, essa nefastissima administração.

Tenho concluido. (Muito bem, muitos apoiados).

Entra em discussão o requerimento do Sr. Miguel Lucio

Epidemias.

Durante os tempos de epidemia, ha certas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualpuer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrifre-se os aposentos ou deita-se em vasos abeatos collocados sobre os trastes. As cavalariças, curraes, etc., devem ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se-o com grande vantagem para o aceio do corpo, os banhos e loções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiros gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde, encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, aspersões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contractou a molestia. » (Relatorio do Sr. Roberi, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alpepe, o Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Jousouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo. (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão central da exposição desta provincia, no corrente anno, tem a honra de avisar a todos os interessados que, tendo sido designado pela presidencia da provincia o dia 30 de maio para a abertura solemne e o dia 5 de junho para o encerramento da mesma exposição, effectuar se-ha a recepção dos productos, que tiverem de ser exhibidos, no proprio provincial, sito no campo das Princezas, onde outr'ora funccionou a assembléa provincial, entre os dias 10 e 25 do referido mez de maio proximo vindouro.

Recife, 18 de março de 1875.

O presidente,
Dr. *Manoel do Nascimento M. Portella.*
O secretario,
Felippe de Figueirôa Faria.

Santissima Trindade

Collegio francez para meninas

DIRECTORA
D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional e doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20—RUA DOS COELHOS—20

L. T. PIVER * Parfumerie speciale. A base de Lait d'Iris.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 23 de março de 1875.
AS 3 HORAS DA TARDE.
COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Maceió 1ª sorte 8$100 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem e hoje.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0.
Assucar — mascavado purgado regular 1$800 por 15 kilos hontem.
Assucar — bruto bom 1$520 por 15 kilos, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 27 d., e do banco 26 3/4 d. por 1$000, hontem e hoje.
Desconto de letras — 10 e 12 0/0 ao anno.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22	646:170$371
Idem do dia 23	30:524$706
	676:695$077

Descarregam hoje 24 de março de 1875

Barca portugueza — *Linda* — vinagre, azeite e vinho para alfandega, e para deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.
Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega, e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue inglez — *Dauntless* — mercadorias para alfandega.
Brigue portuguez — *Flooindo* — generos nacionaes já despachados para consumo, no trapiche da companhia.
Brigue brasileiro — *Santa Rita* — generos estrangeiros já despachados para consumo, no caes do Apollo.
Hiate brasileiro — *Deus te Guie* — generos nacionaes para o armazem de Luiz da Rocha.
Brigue norueguense — *Skoldmon* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Brothers* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca ingleza — *Fuzilier* — carvão a despachado para o 2º ponto.
Patacho inglez — *Elize* — farinha já despachada para o 1º ponto.

Importação.

Hiate nacional *Flor do Rio Grande do Norte*, entrado de Maceió em 22 do corrente, consignado a Antonio de S. Campos, manifestou:
Sal 300 alqueires á ordem.

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado do Assu' na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:
Algodão 18 saccos a Antonio C. de Vasconcellos, 65 a F. Pereira da Silva, 2 a Guilherme Pereira da Cunha, 1 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto. Couros salgados 18 a Domingos José da Cunha Lyra. Courinhos 630 a Antonio C. de Vasconcellos. Cavias de bronze 2 caixotes a F. Pereira da Silva. Chapas de cobre 4 amarrados ao mesmo.
Folhas de cobre 5 amarrados ao mesmo.
Sal 500 alqueires á ordem.
Velas de carnauba 3 barricas a Antonio Ferreira de Carvalho.

Barca norueguense *Skyoldmoen*, entrada de Middle Brough e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:
Ferragem para a ponte da Boa-Vista 1,233 volumes e peças ao presidente da provincia.

Barca portugueza *Florinda*, entrada do Rio de Janeiro e consignada a Beltrão & Filho, manifestou:
Barricas vazias 160 a Rego Irmão & C., 140 a Pinto & Araujo, 680 a Antonio J. de Amorim.
Café 50 saccos a Magalhães & Irmão, 30 a Fernandes Baptista & C., 25 a Joaquim Ferreira de Carvalho, 300 a Silva Guimarães & C., 110 a Fernandes da Costa & C., 110 a José M. da Rosa & Filho, 69 á ordem, 55 a R. José Gomes da Luz, 55 a Cruz & Castro.
Fumo 16 caixas a Silva Guimarães & C., 35 á Pereira Vianna & C., 35 aos consignatarios, 101 rolos a Antonio L. de O. Azevedo. Farinha de mandioca 500 saccos a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 500 a Jorge Tasso.
Mate 1 caixa a Manoel José de Souza.
Pipas vazias 30 a Alfredo Ferreira Baltar, 50 a Antonio Ferreira Coelho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 22 DE MARÇO DE 1875.
Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregou: J. Pater & C. 118 saccas com 10,080 kilos de algodão; A. F. de Andrade 24 saccos com 1,200 ditos de carnauba; A. Howie & C. 115 saccas com 8,143 ditos de algodão; H. & Labille 148 ditas com 12,212 ditos de dito; S. Brothers & C. 60 fardos com 11,238 ditos de dito; J Ramos 8 saccos com 484 ditos de cera de carnauba.
— Na barca franceza *Fidelite*, para o Havre, carregou: E. A. Burle & C. 780 couros verdes com 16,350 kilos.
— Na sumaca hespanhola *Venturita*, para Barcellona, carregou: H. & Labille 505 saccas com 37,254 1/2 kilos de algodão.
— No brigue portuguez *Aprigio*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 400 barricas com 46,435 kilos de assucar branco.
— No brigue brasileiro *Dous Irmãos*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 32,672 1/2 kilos de assucar branco.
— Na escuna allemã *Johannes*, para o Rio da Prata, carregou: P. C. Maia & C. 80 pipas com 44,000 litros de aguardente.
— No patacho portuguez *Diligente*, para Lisboa, carregou: J. A. da Fonceca 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.
— Na barca franceza *Husard*, para New-York, carregou: A. Loyo 844 saccos com 63,300 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho hollandez *Cadernas*, carregou: F. R. P. Guimarães 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado; P. C. Maia & C 300 ditos com 22,500 ditos de dito e 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco.
— Para Santos, no brigue sueco *Louise*, carregou: P. C. Maia & C. 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; A. da Costa Moreira 5,000 cocos (fructa).
— Para Pará, no brigue francez *Brasileiro*, carregou: Amorim Irmãos & C. 400 volumes com 31,197 kilos de assucar branco; J. A. da Silva Araujo 100 ditos com 8,045 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22	8:775$945
Idem do dia 23	449$378
	9:225$323

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 22	53,483
No dia 23.	
Primeira porta	116
Segunda porta	214
Terceira porta	258
Trapiche Conceição	581
	54,652

SERVIÇO MARITIMO
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 22	57
No dia 23	2
	59

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22	52:775$293
Idem do dia 23	916$163
	53:691$456

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22	111:210$478
Idem do dia 23	2:235$075
	113:445$553

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 20	3:981$512	
Idem do dia 22	$	3:981$512
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 20	3:117$836	
Idem do dia 22	$	3:117$836
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 20	4:486$344	
Idem do dia 22	331$928	4:818$272
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 20	5:823$376	
Idem do dia 22	$	5:823$376
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 20	6:269$010	
Idem do dia 22	358$588	6:617$598
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 20	1:096$984	
Idem do dia 22	$	1:096$984
		25:855$578

Thesouro provincial de Pernambuco, 23 de março de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Adjó	Mesão-frio
Amarante	Oliveira d'Azemeis
Arcos	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Povoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fare	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Agoiar

Rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes:
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

— E.R. & Rabello C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, sacam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Amarante	Lisboa
Braga	Oliveira d'Azemeis
Coimbra	Porto
Covilhã	Régoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real.

Companhia indemnisadora Porto
Capital—2,000:000$000
Agentes em Pernambuco
Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Rio Grande do Sul—28 dias, patacho nacional *Positivo*, de 230 toneladas, capitão Valentim J. A. de Faria, equipagem 11, carga 187,590 kilos de carne; a Amorim Irmão & C.

Macáo e escala—12 dias, hiate nacional *Flor do Rio Grande*, de 45 toneladas, capitão Miguel A. da Costa, equipagem 6, carga sal e outros generos; a Antonio da Silva Campos.

Buenos-Ayres—28 dias, barca norueguense *Freya*, de 359 toneladas, capitão J. Kroger, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Santos—23 dias, brigue inglez *J. B S.*, de 220 toneladas, capitão Robert Battone, equipagem 8, em lastro; a Mills Latham & C.

New York—36 dias, palhabote americano *J. P Auger*, de 202 toneladas, capitão James Bexell, equipagem 7, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Navio sahido no mesmo dia

Canal—Lugre inglez *Spark*, capitão J. Sublivan, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por parte de José Guilherme & C., me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Dizem José Guilherme & C., que Antonio Benevides S. de Mello, lhes deve uma letra da quantia de 3:971$000, importancia de fazendas compradas, cuja letra sacada a 27 de agosto de 1871, a prazo de 2 mezes, e os supplicantes juntam, se acha vencida e não paga, e porquanto esteja proximo o termo fatal da prescripção, os supplicantes para acautelarem o seu direito futuro, querem interpor o competente protesto, afim de ficar interrompida a prescripção, e por isso requerem a V. S. se digne mandar tomar por termo, intimal-o ao supplicado, e porque seja elle ausente em lugar incerto e não sabido, requerem a V. S. se digne admittir a competente justificação para julgado, ser o supplicado intimado por carta, edital e pela forma do estylo, pede a V. S. deferimento.—E. R. M. Recife, 9 de março de 1875.—O procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.—Estava sellada na forma da lei. Na qual dei o despacho seguinte:—Despacho.—Distribuida, como requerem.—Recife, 9 de março de 1875.—Barros de Lacerda. Em virtude deste meu despacho, foi a mesma petição distribuida ao escrivão Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 9 de março de 1875, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceram os supplicantes por seu procurador Rodolpho João Barata de Almeida, e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte deste, em que depois de lido, assignou.—Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi. Rodolpho João Barata de Almeida, Francisco Joaquim Pereira e José B. de Araujo Saldanha; e tendo os supplicantes produzido testemunhas que juraram achar-se o supplicado em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.—Hei por justificada a ausencia do supplicado, a quem será o protesto de folhas intimado por editaes affixados e publicados com 30 dias de prazo, custas ex-causa. Recife, 18 de março de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por força desta minha sentença o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimado ao supplicado para que compareça neste juizo dentro do prazo de trinta dias, afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 22 de março de 1875.

Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrivão juramentado o escrevi. Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi

Recife, 22 de março de 1875.
Sebastião do Rego Barros, de Lacerda.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes dos impostos de decima, 4, 5 e 8 por cento, carros e bilhar, á cargo da collectoria provincial do municipio de Nazareth, do exercicio de 1873—1874, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos, certos de que não o fazendo dentro deste prazo se procederá á cobrança judicialmente, fazendo se publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 11 de março de 1875.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

Relação da divida do exercicio de 1873 a 1874, proveniente dos impostos da decima, 4 e 8 por cento, bens de mão morta e carroças.

Decima.

Soledade de Nazareth n. 19 A.—Antonio Maria da Silva	3,636
Dita n. 28. — Alexandre Antonio da Silva	3,636
Nova n. 15. — Antonio de Lemos Souza Junior	14,519
Bastos n. 1.—Antonio João da Cruz Filho	2,424
Rosario n. 17.—Antonio Velez	2,424
Dita n. 41.—Anna Delfina	2,424
Cruz n. 3.—Adelaide de Andrade Lima	2,424
Baixa de Alagôa Secca n. 19.—Antonio José Pereira de Lima	3,636
Dita n. 26.—Anna Rosa de Castro	3,636
Nova n. 2.—Antonio Martins	2,424
Rosario d'Alliança ns. 6 e 22.—Antonio Gonçalves da Silva	6,062
Dita n. 30.—O mesmo	2,424
Commercio ns. 6 e 7.—O mesmo	9,698
Dita ns. 17, 18 e 19.—O mesmo	15,460
Viração de Tracunhãem n. 17—Anna Cavalcante	3,636
Flores n. 13.—Antonio Ferreira	3,636
Açude d'Alagôa do Carro n. 12.—Antonio Tavares de Mello	6,062
Lama da Vicencia n. 26.—Antonio da Rocha	2,424
Soledade de Nazareth ns. 27 e 86.—Bellarmino José Gomes	7,394
Paysandú n. 33. — Bellarmino de tal	3,636
Baixa d'Alagôa Secca n. 4. — Bento Alves P.	3,636
Dita ns. 5 e 27.—O mesmo	6,062
Commercio d'Alagôa do Carro n. 8.—Bellarmino Pereira Cardoso	3,636
Pedro II de Nazareth n. 40. — Candido Francisco Mello Cavalcante	19,399
Tamandaré n 3.—Custodio de tal	3,636
Rosario n. 49. — Candida Maria da Conceição	2,424
Nova d'Alagôa Secca n. 13.—Cosme Joaquim da Cruz	2,422
Fundão de Tracunhãen n. 16.—Canum	2,424
Commercio d'Alagôa do Carro n. 14.—Christovão Chocaleiro	2,424
Bom Jesus de Nazareth n. 11.—Hermogenes Manoel de Castro	6,062
Tamandaré n. 13. — Emerenciana Francisca dos Santos	3,636
Baixa d'Alagôa Secca n. 8.—Emiliano de tal	3,636
Alegria da Vicencia n. 3.—Escolastica de tal	2,424
Concordia de Nazareth n. 8.—Francelino Belmiro de Lima	2,424
Paysandú ns. 5 e 9. — Francisco Carolino Cavalcante de Albuquerque	15,761
Dita n. 31. — Florencia Delfina da Conceição	3,636
Rosario d'Alliança n. 2.—Francisco Ribeiro de Mello	3,030
Dita n. 18.—Francisco de tal	2,424
Commercio n. 4.—Francisco da Costa	4,848
Tambor ns. 8, 9, 10, 11 e 12. — Francisco Cavalcante de Moraes	13,334
Dita n. 16. — Francisco Gomes Pereira	2,424
Fundão de Tracunhãem n. 12 — Francisco Xavier da Costa	2,424
Sol n. 7—Firmino José de Sant'Anna	2,424
Açude d'Alagôa do Carro n. 4.—Francellina Maria da Conceição	4,848
Baixa de Vicencia n. 6.—Felismina Maria da Conceição	2,424
Arêa n. 5. — Felix José Ferreira da Silva	2,424
Bom Jesus de Nazareth n. 45 — Geroncio Ferreira Machado	3,636
Paysandú n. 21.—O mesmo	6,062
Riachuelo ns. 7, 9 e 11. — Viuva de Gonçalo José Lopes	24,245
Fundão da M. de Tracunhãem n. 1. Herculano Ferreira da Silva	2,424
Soledade de Nazareth n. 13. — Ignacia Maria da Conceição	2,424
Paysandú n. 11.—Ignacio Vieira de Mello	18,187
Rosario n. 2.—Ilafina Perpetua de Albuquerque Lacanhão	3,636
Dita n. 33.—Ignacia Maria da Conceição	3,636
Cruz n. 15.—Ignez Maria da Conceição	2,424
Bom Jesus de Nazareth n. 48.—Joaquim Affonso Ferreira	6,062
Vigario n. 2.—José Mendes Nogueira	3,636
Concordia n. 6. — José Joaquim Lopes	4,848
Soledade n. 8. — José Francisco de Andrade	3,636
Dita n. 72.— Josepha Firmina Guedes	3,636
Theatro n. 1. — Herdeiros do padre João Cavalcante	3,636
Pedro II n. 1.—José de Mello Vasconcellos	7,274
Tamandaré n. 3.—Joanna Maria do Espirito Santo	3,636
Dita n. 15.—Joaquim Pedro	3,636
Rosario n. 38. —O mesmo	3,030
Paysandú ns. 25, 27 e 29.—Dr. José Maria Cardoso	20,011
Rosario n. 18. — Joanna Maria da Conceição	3,636
Dita n. 21. José Fernandes Gomes	3,636
Dita n. 25.—Joaquina Maria da Conceição	3,030
Cruz n. 40. — José Joaquim de Arruda	2,716
Baixa d'Alagôa Secca n. 3.—José Felix da Silva	3,636
Dita n. A.—José Flor	2,424
Dita ns. 4, 6, 8 e 10.—Joaquim Marques Ribeiro	[illegible]
Dita n. 31.—João Antonio Pereira	[illegible]
Dita n. 43.—João Rodrigues	2,424
Commercio n. 1.—João Casemiro	3,636
Dita n. 4 A.—José da Rocha	2,424
Dita n. 27.—João Baptista de Azevedo	3,636
Becco de Sant'Anna n. 1.—Joaquim Marques	2,424
Dita n. 2.—João Thomé	2,424
Rosario d'Alliança n. 3.—José Antonio da Cruz	4,401
Tambor n. 7.—O mesmo	3,636
Rosario n. 13.—José Joaquim	2,424
Dita n. 17.—João Reynaldo	2,424
Dita n. [illegible].—José [illegible]	2,424
Dita n. [illegible].—João Reynaldo	3,636
Commercio n. 10.—Joaquim de Vasconcellos	4,848
Commercio de Trigueiros n. 2.—José Mariano	2,424
Fundão de Tracunhãem ns. 21 e 22.—João [illegible] da Silva	10,908
Flores n. 5.—Herdeiros de José Bernardo	3,636
Sol n. 8. —Joaquim Satyro do Sacramento	2,424
Poeira n. 3.—Joaquim Gregorio	3,636
Açude d'Alagôa do Carro n. 2.—José Felix Gomes	12,125
Pateo da Soledade n. 8. — Joaquim Pires Barreto	4,848
Commercio [illegible]	3,636
Direita da Vicencia n. 1.— José Severino Maciel	4,848
Dita n. 23.—João Barbosa de Mello	3,030
Dita n. 26.—Joaquim Francisco Belém	2,424
Dita n. 33.—Herdeiros de Joaquim Gomes	6,062
Cemiterio [illegible] Santos	6,062
[illegible]	[illegible]
Concordia de Nazareth n. 11.—Liberata Maria da [illegible]	2,424
Theatro n. 2.—Leopoldina Gomes de Arruda	4,848
Pedro II n. 16.—Ladislão Rodolpho de Araujo Cezar	19,399
Rosario n. 27.—Luiza de tal	2,424
Nova d'Alagôa Secca n. 5 A.—Laurentino Ferreira da Rocha	2,424
Tambor d'Alliança n. 17.—Luiz Ignacio	2,424
Ladeira da M. do Tracunhãem n. 3. Luiza Maria da Conceição	4,848
Poeira n. 4.—Lotharo Antonio dos Santos	2,424
Bom Jesus de Nazareth ns. 34 e 36.—Manoel Silvestre do Monte	7,274
Soledade n. 19.—Miguel Firmino dos Anjos	3,636
Dita n. 58.—Manoel Felippe de Sant'Anna	3,636
Pedro II n. 19.—Herdeiros de Manoel Duarte	19,399
Tamandaré n. 10.—Maria Baré	1,212
Manguinho n. 3.—Manoel Francisco dos Santos	4,848
Rosario n. 29.—Marcelino de tal	3,030
Rosario de Nazareth n. 35.—Maria Joaquina de Santa Anna	3,636
Dita n. 47.—Marcolina Maria	2,424
Baixa d'Alagoa Secca n. 13.—Mariana Magdalena de Jesus	2,424
Commercio n. 9.—Manoel Lopes	2,424
Sol n. 11.—Manoel Severiano	2,424
Becco de Santa Anna n. 4.—Manoel Catraia	3,030
Rosario da Alliança n. 8. — Manoel Antonio do Espirito Santo	1,212
Dita n. 21.—Manoel José do Nascimento	2,424
Dita n. 23. — Maria Alagoa-Secca	2,424
Dita n. 28.—Manoel Correia	3,636
Tambor da Alliança n. 65. — Manoel Joaquim Gomes	4,848
Dita n. 12.—Maria Gonçalves da Silva	2,424
Lado da Matriz de Tracunhãem n. 16.— Manoel Gabriel de França	3,636
Flores n. 17. — Manoel Moreira de Araujo	4,848
Rosario n. 2. — Maria do Monte Claro	2,424
Commercio d'Alagôa do Carro n. 7. —Malaquias Pereira Cardoso	3,636
Dita n. 17.—Manoel Coelho Barbosa	4,848
Direita da Vicencia ns. 19, 20 e 21. —Manoel Joaquim Monteiro	16,973
Baixa ns. 9, 10 e 17.—O mesmo	10,910
Baixa d'Alagôa Secca n. 17. — Manoel Roberto	2,424
Direita da Vicencia n. 31.—Manoel de Carvalho Pedrosa	3,636
Baixa n. 14.—Manoel Francisco	4,848
Cisco ns. 2 e 3.—Manoel Cabral	4,848
Alegria n. 4.—Tenente-coronel Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda	2,424
Commercio d'Alagôa do Carro n. 1. —Nicol o Bione	,636
Vigario de Nazareth n. 2. — Rosa Maria do Espirito Santo	3,636
Soledade n. 18.—Rogeria Maria da Conceição	2,424
Rosario n. 39.—Rita Maria	3,636
Cruz n. 1.—Rita Maria de Jesus	3,636
Dita n. 2 —Rita Maria da Conceição	2,424
Viração de Tracunhãem n. 13.—Rosa Maria Bezerra do Sacramento	3,636
Soledade de Nazareth n. 25.—Silvana da Silva Vasconcellos	2,424
Rosario da Alliança n. 19.—Severino Ferreira de Lima	2,424
Tambor n. 4.—Severino Pedreiro	2,424
Fundão de Tracunhãem n. 8 —Severino Barboso de Lima	2,424
Dita n. 18.— Sabino Archanjo de Farias	6,062
Rosario de Nazareth n. 8.—Tertuliano Francisco Rodrigues	2,424
Paysandú n. 2. — Terencio Albano Ferreira	4,848
Manguinho n. 1.—Thereza Maria de Jesus	2,424
Rosario n. 10.—A mesma	3,636
Boa Vista d'Alagôa Secca n. 3.—Theotonio de tal	4,848
Flores de Tracunhãem n. 7.—Ursula Maria da Conceição	2,424
Rosario do Nazareth n. 28. — Vicencia Thomazia de Moraes	3,636
Viração de Tracunhãem n 11.—Venancio da Floresta	2,424
Aurora n. 8.—Veneranda Maria da Conceição	3,636
Lama da Vicencia n. 7.—Vicencia de Traubiras	3,636
Rosario de Nazareth n. 32.—Manoel de tal	3,636

Quatro por cento.

Baixa d'Alagôa Secca n. 19.—Antonio José Pereira de Lima	1,615
Commercio d'Alliança n. 7.—Antonio Gonçalves da Silva, taverna	2,153
Dita n. 18. —O mesmo, loja	2,153
Baixa d'Alagôa Secca n. 4.— Bento Alves Prazim, taverna	1,615
Primavera de Nazareth n. 1.—Bernardino José Faeiro	2,153
Bom Jesus de Nazareth n. 11.—Hermogenes Manoel de Castro	2,694
Commercio d'Alliança n. 5.—Floripes Adolpho de Vasconcellos	2,245
Guia do Cedro n. 1.—Firmino Marinheiro	1,615
Boa-Vista d'Alagôa Secca n. 1.—Gervasio Alves do Rego	2,153
Estrada do Calumby n. 2.—Geminiano Barbosa de Almeida	2,153
Pedro II de Nazareth n. 16. — José Luiz Carneiro de Albuquerque, loja	8,621
Commercio d'Alagôa Secca n. 9.—José Victorino de Araujo, taverna	1,076
Direita da Tenta n. 5. — Joaquim Barbosa Coelho	1,076
Direita da Vicencia n. 17.—Joaquim Alves de Oliveira Goes, taverna	3,232
Direita d'Angelica n. 5.—João Francisco Pedrosa, idem	1,615
Progresso n. 4.—Joaquim Quaresma Junior, idem	2,153
Prado n. 1.—José Barbosa da Silva, idem	1,615
Ribeira n. 1. — Joaquim Marques, idem	2,694
Dita n. 3. — José Joaquim de Souza, idem	2,694
Orotorio n. 1. — João da Costa Ribeiro	2,694
Terra Preta n. 1.—Ladislão Sebastião dos Anjos, idem	2,153
Dita n. 2. — Luiz de França Paes Barreto, idem	2,153
Açude d'Alagôa do Carro n. 8.—Manoel Marianno do Canto, idem	1,615
Commercio d'Alagoa do Carro n. 17. —Manoel Coelho Barbosa, idem	2,153
Estrada do Calumby n. 1. — Manoel Paulino de Gouvêa, idem	2,694
Morojó n. 1.—Manoel Antonio de Oliveira, idem	2,694
Pedro II de Nazareth n. 29.—Pedro de Oliveira Mello, loja	4,309
Bonito n. 1.—Pedro Luiz Carneiro de Albuquerque, idem	2,245
Fundão de Tracunhãem n. 18.—Sabino Archanjo de Farias, idem	2,694
Commercio d'Alagôa Secca n. 4.—Quintino José de Mello, idem	1,615
Areia de cima n. 1. — Severino de Deus Quaresma, idem	2,153
Bom Jesus de Nazareth n. 35.—Virginio Antonio Pereira do Rego, idem	3,771

Oito por cento.

Paysandú de Nazareth n. 2.—Antonio Aquilino Floro de Lima, cartorio de paz	4,309
Commercio d'Alliança n. 17.—Antonio Gonçalves da Silva, idem	4,309
Cotunguba n. 1.—Antonio Joaquim Alves de Mello, idem	3,232
Paysandú de Nazareth n. 11.—Ignacio Vieira de Mello, cartorio de orphãos	16,166
Dita n. 25.—Dr. José Maria Cardoso, escriptorio de advogado	4,300
Boa Vista d'Alagôa Secca n. 15.—João Paulo Carneiro, cartorio de paz	3,232
Pedro II de Nazareth n. 11. — Orlando Miquelino de Almeida, cartorio civel	7,543
Pardo n. 1.—Pedro [illegible] Rodrigues, cartorio de paz	3,232

Seis mil réis sobre carroças.

Pedro II de Nazareth n. 29.—Pedro de Oliveira Mello	6,736

Cinco por cento sobre bens de raiz de mão morta.

Tapa Maré e Baratina n. 1.—Mosteiro de S. Bento, de tres propriedades arrendadas	30,524
Agua-branca, Macambira, Campina de Sipó-branco, Cachoeira, Caveira, Fazão, Pirauba, Catta n. 1. —Mosteiro do Carmo de Goyanna, oito propriedades arrendadas	33,700

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de março de 1875.

O 1.º official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

Edital n. 14.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 22 do corrente, a obra do muro do encosto do lado esquerdo da ponte do Tahyba, vai á praça no dia 1º de abril proximo futuro, com o abate de 10 0/0 no valor do respectivo orçamento, offerecido por André de Abreu Porto.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 23 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

EDITAL N. 15

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 20 do corrente, a obra de empedramento da estrada da Victoria, desde a ponte de Alogados até a barreira do Giquiá, vai novamente á praça no dia 1º de abril proximo futuro, com o abate de 9 0/0 no valor do respectivo orçamento, offerecido por Francisco de Pinho Borges.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 23 de março de 1875. — O secretario, Miguel Affonso Ferreira.

EDITAL N. 12.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 16 do corrente, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 8 de abril proximo vindouro, a obra dos reparos da ponte dos Arrombados, orçada em 1:192$400 como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicada pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chege ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CLAUSULAS ESPECIAES

1.ª

Os reparos de que necessita a ponte de Arrombados, serão feitos de conformidade com o orçamento junto, pela quantia de 1:192$400.

2.ª

A obra será começada no prazo de 1 mez e concluida no de 4 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a 1ª quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois do recebimento provisorio.

4.ª

Em tudo o mais, que não estiver especificado no orçamento junto, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.—Recife, 6 de março de 1875.—O engenheiro, João Bezerra de Mello.—Conforme.—João Joaquim de Siqueira Varejão.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1875.—Lucena.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.— Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

EDITAL N. 11

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 9 do corrente, manda fazer publico, que vão á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 1.º de abril proximo vindouro, as obras supplementares da ponte do Tahyba, orçadas em 23:760$000, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; sendo effectuado o seu pagamento dous terços em dinheiro e um em apolices de 7 % ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 15 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte do Tahyba.

1ª

As obras supplementares da ponte do Tahyba, que consistem na construcção de dous muros de alvenaria de granito para amparar os aterres da entrada da ponte, na margem esquerda, e na collocação de 14 canos vidrados para a infiltração dos aterros para o escoamento das aguas pluviaes do leito do mesmo alterro, na importancia de 23:760$000, serão feitas de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia

2ª

O arrematante dará começo ás obras no prazo de 30 dias, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª

O pagamento será dividido em oito prestações iguaes, que serão pagas mensalmente, se o serviço executado corresponder a uma prestação.

4ª

Para tudo mais que não vai especificado, seguir-se-ha a disposição do regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 8 de março de 1875. —Victor Fournié. Conforme. — O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de março, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18.	36[illegible]
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17.	310$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$000
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112.	327$000
Rua larga do Rosario.	
1.º andar e loja n. 24 A fechada	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1	1:240$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45	233$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45.	400$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
2º andar de sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzala velha	
Idem n. 16.	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	248$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99.	242 000
Sitios do Salgadinho ns. 15 e 18	300 000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e prego dos apparelhos e mobilidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio, desta cidade do Recife, de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 do corrente mez e anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da respectiva audiencia, os bens seguintes:

Um relogio de prata por 10$000.

Uma correute de ouro com 13 oitavas e meia, chave e casoleta, por 50$000; cujos bens foram penhorados por execução de Francisco d'Oliveira Guimarães, contra Augusto Restouil, e se acham depositados ditos bens em mão e poder do depositario particular, Bento Alves Machado Guimarães.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 8 de março de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Sila, escrivão o subscrevi.

Recife, 8 de março de 1875.
Luiz Fereira Maciel Pinheiro.

DECLARAÇOES.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Na quinta-feira e sexta feira da presente semana santa, os trens serão regulados da maneira seguinte:

Até meio dia de quinta feira haverá os trens ordinarios da tabella para os dias santificados, com a differença de que o de 11 e 35 do Caxangá só chegará até as officinas.

A' tarde pela linha principal, sahindo das officinas a 1 e 10, 4 e 10, 7 e 10 e 10 e 10; e do Caxangá as 2 e 35, 5 e 35 e 8 e 35

Pelo Arraial, das officinas a 1 e 15, 4 e 15 e 7 e 15; e do Monteiro ás 3, 6 e 9 horas.

Na sexta feira de manhã, das officinas pela linha principal, ás 7 e 10 e 10 e 10; e á tarde ás 4 e 10, 8 e 10 e 10 e 30.

Do Caxangá, de manhã ás 8 e 35 e 11 e 35; e á tarde ás 5 e 35 e 9 e 35.

Pelo Arraial, das officinas as 7 e 15 da manhã e ás 8 e 15 da tarde.

Do Monteiro, ás 9 horas da manhã e ás 9 da noite.

Escriptorio da companhia, 23 de março de 1875.
R. C. Bartebée,
Gerente.

Luzo Brasileira.

De ordem do Exm. Sr. presidente, faço sciente aos Srs. socios que em consequencia de ser o proximo domingo o de festa, foi accordado na ultima sessão do conselho fical que se adiasse para outro dia a convocação da assembléa geral ordinaria, que os nossos estatutos preceituam nos arts. 25 e 91, iste posto, em occasião opportuna será annunciado dia e hora em que deverá ter lugar.

Secretaria do conselho fiscal da sociedade beneficente Luzo Brasileira, 24 de março de 1875.
André M. Pinheiro,
1º secretario.

Estrada ne ferro do Recife á Olinda e Beberibe

Do meio dia para a tarde de quinta-feira santa ao outro dia de sexta-feira até a noite, serão as partidas dos trens reguladas pela tabella seguinte:

QUINTA-FEIRA

ESTAÇÕES.	MANHÃ.	TARDE.			
Recife á Olinda . .	Conforme a tabella em vigor.	1 1|2	3 1|2	5 1|2	7 1|2
Olinda ao Recife . .		2 1|2	4 1|2	6 1|2	8 1|2
Recife a Beberibe . .		1 1|2	4 1|2	6 1|2	8 1|2
Beberibe ao Recife.			3 1|2	5 1|2	7 1|2

OBSERVAÇÕES.

Na quinta e sexta-feira santa não haverá trem de carga.

SEXTA-FEIRA

ESTAÇÕES	MANHÃ.		TARDE.			
Recife a Olinda	7 1|2	9 1|2	1 1|2	3 1|2	5 1|2	7 1|2
Olinda ao Recife.......	8 1|2	10 1|2	2 1|2	4 1|2	6 1|2	8 1|2
Recife a Beberibe	8 1|2	10 1|2	2 1|2	4 1|2	6 1|2	
Beberibe ao Recife	7 1|2	9 1|2	1 1|2	3 1|2	5 1|2	

Escriptorio da companhia, 22 de março de 1875.
O gerente,
L. J. de Miranda.

CONFERENCIAS PUBLICAS
Sob os auspicios da maçonaria pernambucana

Effectua-se a XIV conferencia, domingo 28 do corrente, no edificio do theatro Santo Antonio.

O Illm. Sr. Dr. Amaro Cavalcante dissertará sobre a these—PERNAMBUCO NA HISTORIA.—

As pessoas que desejarem inscrever-se dirijam-se ao abaixo assignado, conforme preceitúa o art. VII da constituição legislativa da especie.

Nas livrarias dos Srs. José Nogueira de Souza, rua 1º de Março n. 2, e João Walfredo de Medeiros, rua do Barão da Victoria n. 10, acham-se á venda alguns exemplares do discurso DEUS E PATRIA, proferido pelo reverendo Sr. padre Francisco João de Azevedo. E sendo o seu producto destinado a um fim altamente humanitario, o de auxiliar desvalidos, conforme a vontade do illustre ministro do altar, a maçonaria desta provincia espera que esses exemplares tenham prompta extracção.

Recife, 23 de março de 1875.
João Martins de Andrade,
Secretario da loja Ganganelli.

Olinda.

Arrematação.—Perante o Dr. juiz de direito do civel de Olinda, se ha de arrematar por venda no dia 24 do corrente ás 11 horas da manhã, a quem mais der sobre a avaliação de uma armação e mais generos existentes no estabelecimento da rua do Amparo n. 1, que terá lugar no referido estabelecimento; e vai a praça nesse dia por serem de facil deterioração, em virtude de penhora executiva que move Antonio da Cruz Lido contra seu devedor e locatario Manoel Correia de Oliveira. Escrivão Costa Monteiro.

COSULADO PROVINCIAL.

O abaixo assignado, agente cobrador do consulado provincial, em cumprimento do art. 48 da lei n. 1,141, avisa áquelles que deixaram de pagar os impostos dos estabelecimentos commerciaes, relativos ao anno de 1874 á 1875, que principiou a cobrança com a respectiva multa desde o dia 10 do corrente.

Consulado provincial, 17 de março de 1875.
João Bernardo do Rego Valença.

— Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 20 de março de 1875.

Por esta secretaria se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos d'este instituto, que no dia 22 do corrente principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual devem ser satisfeitas as pensões dos mesmos alumnos correspondentes ao segundo trimestre do corrente anno.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Devoção de Nossa Senhora do Rosario da igreja da Madre de Deus.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem na igreja da Madre de Deus, sexta-feira da Paixão (26 do corrente), pelas 3 e meia horas da tarde, para incorporados acompanharmos a procissão de enterro, que tem de sahir da igreja de S. Pedro, para cujo acto fomos convidados.

Recife, 22 de março de 1875.
Manoel José Carneiro Guimarães,
Escrivão interino.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria, são pelo presente intimados o ex-thesoureiro da recebedoria de rendas Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, seu curador, ou quem por qualquer motivo o represente, e quaesquer outros interessados, para virem a esta repartição, afim de declararem, no prazo de 30 dias que lhe fica assignado, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas do mesmo ex thesoureiro, relativas ao exercicio de 1842-1843, em que exerceu o dito lugar; sob pena de serem considerados reveis e proseguir se no processo da referida tomada de contas, independente de qualquer nova citação nos termos do art. 22 do decreto n. 2,548 de 10 de março de 1860, devendo declarar tambem seu domicilio, ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 20 de março de 1875.
O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço.

De ordem da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço, são convidados todos os nossos irmãos para comparecerem sexta-feira (26) pelas 3 1|2 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão de enterro que sahirá da igreja de S. Pedro.

O secretario,
Antonio dos Santos Falcão.

Maravilha das maravilhas

O professor Gris d'Apremont, de volta de sua viagem nas provincias do norte do Brasil, antes de seguir para a Europa, deseja-se mostrar grato para com o valioso publico pernambucano, de quem já recebeu acolhimento, offerece novamente ás Exmas. familias a exposição da sua maravilha das maravilhas, a apparição de uma menina de 14 annos contida n'uma caixinha de 25 centimetros quadrados (2 palmos), a qual come, bebe, fuma e falla com o espectador.

Para maior attracção e regozijo das familias, o Sr. Gris d'Apremonte accresceu o espectaculo dividido em 4 representações com um divertimento novo e a exposição de varias vistas, variando o espectaculo diariamente.

Primeira parte.

Exercicios da corda bamba, por um menino mechanico.

Segunda parte.

Pela exposição de vistas de pylioramma, findando pela maravilha.

Aberto todas as noites das 6 e meia ás 10 horas da noite.

—Rua da Imperatriz n. 39.—

Entrada geral 500 rs.

THEATRO
Santo Antonio
GRANDE FOLIA!
Dous grandes e magnificos
BAILES DE MASCARAS
E
Sem mascaras
Nos dias
27 E 28
Sabbado de aleluia e domingo de paschoa.

Os salões acham-se convenientemente preparados para receber os amantes da folia.

PREÇOS.

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cavalheiro	2$000
Senhora vestida de homem ou dominó	2$000
Cavalheiro vestido de senhora	2$000
Senhora mascarada	gratis.

Director da musica.
O Sr. Manoel do Couto.
Mestre sala.
O Sr. Baptista.
Director dos bailes.
O Sr. A. C. S. Guimarães.

O proprietario do theatro espera merecer dos concurrentes o especial favor de conservarem a mesma ordem e decencia, que sempre tem reinado nos divertimentos dados em seu estabelecimento.

O regulamento da policia será cumprido rigorosamente.

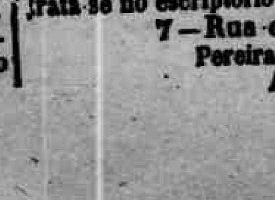
Começará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
GUARA'
Commandante Luiz Rodrigues

Esperado dos portos do sul, até o dia 28 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
PARANA'
Commandante B. Pamplona.



E' esperado dos portos do norte até o dia 28 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos acima até o dia 25 do corrente, o vapor *Penedo*, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

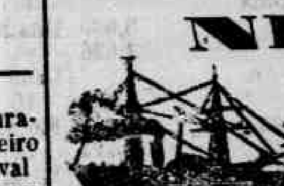
Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com o agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
No seu escriptorio
57—Rua do Bom Jesus—57

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

BOYNE

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

NEVA



Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o vapor inglez *Neva*, commandante William Herbert, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40 Rua do Commercio—40.

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
HENRY IV
Commandante Capélle.

E' esperado da Europa até 28 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Steamer, Ville de Santos
Commandante Lefévre

Fica transferida a sahida deste vapor para hoje, 24 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas e passageiros e frete: a tratar com os
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Parahyba.

Barcaça Boa-Viagem.

Para o porto acima sahirá com a maior brevidade possivel a muito conhecida barcaça *Boa-Viagem*, por já ter parte da carga engajada; e para o resto, trata-se com o consignatario José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, segundo andar.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

ANNAES DA FAMA

Para Maceió e Pilar sahirá hoje (23) impreterivelmente a muito veleira barcaça *Annaes da Fama*, por já ter parte do carregamento embarcado, e para o resto, trata-se com José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2º andar.

PARA O ARACATY.

O hiate nacionol *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis. Para carga trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, ou com o capitão, a bordo do mencionado hiate, fundeado confronte á guarda moria.

AO PARA'

Brigue francez denominado:
Brasileiro.

Já está engajada a maior parte da carga á frete e seguirá do referido porto até 25 do corrente Para o resto trata-se com Amorim Irmãos &C.

Macáo e Mossoró

Para os portos acima sahe com toda brevidade a muito conhecida barcaça *Riachuelo*, por já ter parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2º andar.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
POTOSI
(de 4,300 toneladas).

Espera-se da Europa, ateo dia 28 do correte, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro á frete.

Irá antes das 3 horas da tarde do dia da chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidead o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias a barca portugueza *Sophira*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Esplendido
LEILÃO
DE
magnificos moveis, louças de porcelana dourada, crystaes e objectos de electroplate, 1 rico faqueiro de prata e 2 cavallos, sendo um de sella

HOJE
A's 10 horas da manhã
No grande sobrado sito á rua do largo do Corpo Santo n. 7.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo Sr. L. I. da Costa Amorim, levará a leilão os referidos moveis, louças e crystaes, carros e cavallos, cujos moveis estão em perfeito estado

A saber:

Sala de visita.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 18 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 consolos, com tampo de pedra, 1 piano de jacarandá, em bom estado, 1 cadeira para o mesmo, 1 portamusica de jacarandá, jarros, ditos para plantas, 1 rico lustre de crystal, com 6 luzes, diversos quadros importantes, 1 rica secretaria para senhora, 1 dita de jacarandá, que serve de secretaria e commoda, e sobre ella tem estantes para livros, obra importante, 2 pares de escarradeiras douradas, 1 tapete grande para sofá e 8 ditos pequenos.

1º quarto.

Um toilette de jacarandá, com espelho, 1 sofá, lavatorio, 1 cama de jacarandá para casal, 1 rica commoda de jacarandá, 1 lavatorio.

2º quarto.

Um toilette de jacarandá, com espelho, 1 sofá espelho, 1 avatorio e 1 commoda de amarello

3º quarto.

Uma cama de angico para casal, 1 commoda e 1 lavatorio.

Sala de jantar.

Uma mobilia de angico, composta de 18 cadeiras de guardição, 2 ditas de braço, 2 consolos com tampo de pedra e mesa redonda, 1 sofá, 1 importante mesa elastica com 6 taboas, 1 relogio de parede, 1 dito muita bom regulador, 2 guarda louças, 2 aparadores de mogno, 1 dito de amarello, 1 importante machina de costura, 1 lustre de crystal com 5 bicos, 3 venezianas, 2 espreguiçadeiras, 1 apparelho completo, para almoço, de porcelana dourada, 1 dito para jantar, dourado, 1 dito para almoço, porcelana branca, 1 dito para jantar, de listras douradas, 6 garrafas de crystal, 2 ditas para champagne, copos para agua, calices, garrafas e outros muitos artigos que estarão patentes.

No grande pavimento terreo.

Dous sofás de vimes, com pouco uso, 2 mesas de vime, para jogo, 1 rica costureira, 1 importante jarro, 1 mobilia de fala preta, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos, com tampo de pedra, 1 jardineira, 1 cama de amarello, 1 rico guarda-roupa, 2 marquezas, pares de jarros, figuras, candieiros de kerosene, 2 consolos de jacarandá, com tampo de pedra, e outros muitos objectos, como sejam: trens de cozinha, banheiro, 8 latas grandes para guardar farinha, e outros muitos objectos de uso domestico.

O leilão dar-se-ha principio ás 10 da manhã em ponto, em virtude de haver muitos lotes.

LEILÃO
DE
7 lettras na importancia de 6:521$648, pertencentes á massa fallida de Jaoquim da Silva Costa
HOJE
ás 11 horas da manhã
Em o 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, levará a leilão no dia e hora acima indicados, as 7 lettras mencionadas, as quaes são duas aceitas por Domingos Affonso Ferreira, no valor de um conto de réis cada uma, 3 por Francisco Affonso Ferreira, no valor todas de 1:527$000, e 2 por Felippe Affonso Ferreira, no valor de 1:994$648, sendo as mesmas saccadas por Manoel Pedro Evangelista.

Feira Semanal
DE
2 pianos de armario, francezes, de 3 cordas, 2 guarda louças, 3 mobilias, sendo 1 de jacarandá, 1 de amarello, e outra de faia, com tampos de pedra marmore, 1 cofre de ferro, 1 secretaria, machinas de costura, ratos sabios indianos, commodas, louça para almoço, vidros, relogios de parede e de algibeira, de ouro e prata, camas francezas, de jacarandá e páo setim, chapéos para homem, miudezas diversas, trastes avulsos, e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos, ainda mesmo que chôva.
HOJE
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.

LEILAÕ
DE
fazendas avariadas, saccos vasios e chapéos tambem avariados
TERÇA-FEIRA, 30 DO CORRENTE
A's 10 1|2 horas.
Por intervenção do agente Pinto
RUA DO BOM JESUS N. 43.

LEILÃO
DO
sobrado de um andar da rua dos Martyrios n. 103, hoje Coronel Suassuna
Terça-feira 30 do corrente

O agente Martins, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia acima, o sobrado n. 103 da rua dos Martyrios, hoje Coronel Suassuna, o qual se acha bem conservado e em boa localidade.

O leilão terá lugar ás 11 horas do dia.

No armazem da rua do Imperador n. 48

AVISOS DIVERSOS

— Na rua do Imperador n. 25, 2º andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar, preferindo-se escrava.

— Custodio José de Oliveira participa ao publico e ao commercio que até o presente não tem letras de seu aceite, vencidas e nem por vencer, e nada deve de sua firma individual. Recife, 23 de março de 1875.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— Liquidação de fazendas avariadas em muito bom estado, sendo chitas, madapolão, algodãozinho e brim de cores: na loja do Guimarães, na Casa Forte, defronte do Corre a Roda.

— Do engenho Pantorra, comarca do Cabo, ausentou se a escrava Venancia no dia 15 de dezembro de 1874, com os signaes seguintes: boa altura, côr bem preta, uma cicatriz no rosto, de um talho, uma outra em um dos braços, e falla atrapalhada: roga se ás autoridades, capitães de campo, e a qualquer particular a sua captura, que levando a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, no dito engenho Pantorra, serão gratificados.

— No dia 20 de março perdeu-se um florete de medico: quem o achar traga á rua de Hortas n. 51, que será gratificado.

— Manoel Alves Ferreira retira-se para a Europa a tratar de sua saúde e deixa como seus bastantes procuradores, em primeiro lugar e encarregado de todos seus negocios particulares a seu socio Manoel Ferreira Bartholo, em segundo ao Sr commendador José da Silva Loyo e em terceiro ao Sr. José da Silva Loyo Filho. Outro sim, julga nada dever nesta praça, e se alguem se julgar seu credor deverá apresentar-se no prazo de tres dias.

— No segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel, se dirá quem dá uma pequena quantia a premio.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba lavar bem roupa, e vender na rua: na Capunga, entrada da Barreira, sitio n. 2

— Precisa-se, a rua da Imperatriz n. 23, segundo andar, de uma engommadeira forra, ou escrava.

— Os abaixo assignados tendo visto no *Jornal do Recife* e *Diario de Pernambuco* uns annuncios do Sr. Arminio Pessoa de Albuquerque, dizendo que as apolices da divida publica provincial de ns. 772 a 784, do valor de 1:000$ cada uma, e as de ns. 14 a 21, de 500$, lhe pertencem, declaram em tempo, que receberam em pagamento do Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, tres das ditas apolices, sendo duas de 1:000$ cada uma, de ns. 783 e 784, e uma de 500$, de n. 15; e isto no escriptorio do Sr. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, achando-se presente o dito Sr. Arminio, que não lhes poz o pertence, dizendo que não era preciso. Recife, 18 de março de 1875.
Moreira & Duarte.

— Uma pessoa que chegou ha pouco a esta cidade, deseja fallar com o Sr. Manoel Monteiro da Cunha, e como ignore sua morada, roga-lhe o favor de apparecer no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

— Precisa-se de um criado de 14 a 15 annos: na rua Duque de Caxias, hotel Pernambucano, numero 39.

— O abaixo assignado participa ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data deu sociedade em seu estabelecimento de molhados sito á rua de Riachuello n. 56, a seu mano Hermino Rodrigues, cuja sociedade gyrará na razão social de Romão Rodrigues & Irmão. Outro sim, declara, que nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor póde apresentar suas contas em precitado estabelecimento até o dia 23 do corrente, afim de serem pagas. Recife, 15 de março de 1875.
Romão Rodrigues.

— O abaixo assignado declara pelo presente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por objectos ou pedidos de dinheiros, seja qual fôr sua natureza, que forem feitos em seu nome ou no de sua mulher e filhos, pelo Sr. João Pinto Cavalcante, o que previne para conhecimento de todos e evitar duvidas em futuro. Recife, 20 de março de 1875.
José Antonio Marques.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma familia de duas pessoas: na rua do Ouro n. 78.

— O Sr. Antonio Ribeiro Pontes deixou de ser caixeiro dos Srs. Clementino de Farias Tavares & C., desde o dia 22 de março corrente.

— Manoel Ramos de Oliveira retira-se para Inglaterra na galera portugueza *Africa*.

Continúa fugido o escravo Antonio, com os signaes seguintes: pequena altura, côr fula, de dez annos de idade. Roga-se ás autoridades, capitães de campo e a qualquer particular a sua captura que será bem recompensada qualquer pessoa que o entregar á rua da Praia n. 7, confronte o mercado publico.

— Aluga-se um quintal com uma pequena baixa de capim, que tem portão para a Ponte Velha: na rua da Imperatriz n. 75. Na mesma casa precisa-se de uma mulher de meia idade, para um pequeno serviço.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e de boa conducta: no 3º andar do sobrado n. 34 da rua Duque de Caxias.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, para cozer e engommar em casa de pequena familia, prefere casa estrangeira: quem pretender, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 5.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada dos Afflictos, primeira estação da via-ferrea. a tratar á Praça da Independencia n. 6.

— Satisfazendo-se ao desejo do autor do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente e firmado por—O novo banco,—declara-se que dos autos de fallencia, escrivão Manoel Maria, conhecerá quando poderá ser liquidada a massa fallida de Siquera & Pereira.

— Precesa-se de uma ama para casa de homem solteiro: á rua do Brum n. 76.

— Na rua do Commercio n. 5, a negocio de interesse, deseja-se fallar com o Sr. Mancel Monteiro de Gusmão, senhor do engenho Curupaity.

— Aluga-se a bella chacara da Soledade n. 73: a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

— Aluga-se uma grande olaria em Apipucos, com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

2.° andar.

Aluga-se o segundo andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Ama — Precisa-se de uma ama de engommado para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa compra-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, ou dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

AMA — Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar e lavar: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama — Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para engommar: a tratar á rua do Marquez de Olinda, segundo andar do sobrado n. 34.

Ama — Precisa-se de uma ama para engommar: na rua do Barão da Victoria n. 22.

Ama — Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 21, primeiro andar, do meio dia em diante.

AMA — Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na fabrica de cigarros a vapor, rua do Quartel de Policia, n. 21 (Rosario larga.)

AMA — Precisa-se de uma ama para engommar: a rua do Barão da Victoria n. 22.

AMA — Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 35.

Rua do Capitão Lima n.

Aluga-se a casa n. 1, na rua do Capitão Lima, com commodos para uma grande familia, por ter sotão e casa para criado; com agua, gaz, e tendo um sitio arborisado: a tratar na rua de Thomé de Souza n. 3, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, ou rua Sete de Setembro n. 36, das 6 ás 8 horas da manhã.

Salsa nova do Pará

Tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

O bacharel Bernardino de Senna Dias, Joanna Carolina de Carvalho Dias, João Luiz Neuhaus, Themira Bemvinda Neuhaus, Gustavo Mermond e Maria Candida Mermond, agradecem ás pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios feitos ao seu finado pai e sogro Bernardino de Senna Dias; e de novo convidam aos amigos do mesmo finado para assistirem ás missas que mandam resar no dia 29 do corrente, na igreja de N. S. do Carmo, pelas 7 1|2 horas da manhã, e desde já se confessam gratos.

Maria Amelia de Albuquerque Maranhão.

José Duarte de Albuquerque Maranhão e Anna Maria de Albuquerque Maranhão, cordialmente agradecem ás pessoas que se dignaram de assistir ao enterro de sua presadissima esposa e filha Maria Amelia de Albuquerque Maranhão e convidam a todos os parentes e amigos a ouvirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma serão resadas na igreja de S. Francisco, na quarta-feira 24 do corrente, pelas 7 1|2 horas.

Bôa morada

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flávio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

Casa para alugar.

O segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes; levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (Ilha dos Ratos), ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 19 de março de 1875.
Manoel Gomes de Miranda Leal.

Sem rival!!
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

ALEXANDRE, FUGIO
Gratificação de 200$

Ausentou-se este escravo do engenho Macacheira, de Itamaracá, desde fevereiro de 1874, tem 26 annos de idade, côr preta, corpo regular, estatura alta, pés pequenos, uma cicatriz em uma pestana do olho esquerdo ou direito, andar meio cambêta, não tem barba, é regrista, e talvez inculque-se forro, alugando-se em algum sitio ou obras nos soburbios desta cidade, onde consta ter sido visto: pede-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, fazendo conduzi-lo á presença do Sr. Trajano da Costa Mello, no bairro do Recife.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

Indemnisadora.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Indemnisadora, serão vendidas 20 de suas acções de ns. 501 a 520. Os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até o dia 24 do corrente, ao escriptorio da companhia, rua do Vigario n. 4.

Recife, 15 de março de 1875.

Devedores

São convidados os da massa fallida de Francisco Guimarães & C. a virem pagar seus debitos o mais breve possivel, afim de evitar a declaração de seus nomes e a cobrança judicial, nos termos da fallencia: na rua Duque de Caxias n. 44, das 9 ás 4 horas, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Comarca de Palmares

Traspassa-se o arrendamento do engenho Bella-Rosa, a tres quartos de legoa distante da estação de Agua Preta, e se negocia uma safra, bem como 16 optimos quartáos de roda: a tratar com o tenente-coronel Austricklino de Castro Sá Barreto, no seu engenho Pôço, no mesmo districto.

Atesoura de ouro
EM
Paris na America.
59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59
O Jayme
Cabelleireiro e perfumista premiado em
Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar-se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro—; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado; á rua do Duque de Caxias n. 59, 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, buclos, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de posticos imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, brincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

ATTENÇÃO.

Uma senhora competentemente habilitada se propõe a ensinar todas as materias que constituem o ensino primario: ler, escrever, doutrina christã, as principaes operações de arithmetica, elementos de civilidade, grammatica portugueza, escripta dictada e analysada, cozer, talhar, marcar, bordar a relevo e tudo mais que diz respeito a obras de lavor, inclusive trabalhos de flores: a tratar na travessa da Estrada de João de Barros, sitio pequeno do fallecido brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.

Com urgencia,

Na rua do Marquez de Olinda n. 58, precisa-se fallar com os seguintes senhores:
Professor João José Rodrigues.
Christovão Xavier Lopes.
Antonio Manoel do Sacramento.
Augusto Cesar Pereira de Mendonça.
Taurinio Cantidio de Moraes.
Christovão Jacintho de Lyra Flores.
Antonio Barbosa de Freitas.
Jacques Bonefont.
Demetrio Rodrigues Leite.
Antonio Simão das Mercês.
Herminio de Lima Amaral.
José Queiroz da Silva Azevedo.
Pedro José de Freitas.
Antonio da Silva Monteiro.
Florencio Baptista de Oliveira Junior.
José Maria de Almeida.

Carlos Ernesto Mesquita Falcão.

Guilhermina Maria de Freitas Falcão e seus filhos convidam a todos os parentes e amigos de seu sempre chorado esposo e pai, Carlos Ernesto Mesquita Falcão, a assistirem a missa funebre, que por alma do finado mandam resar, no convento de N. do Carmo, no dia 29 do corrente, ás 7 horas da manhã, não podendo ter lugar no dia 27, 4º anniversario do passamento. Desde já se confessam eternamente gratos ás pessoas que se dignarem comparecer a esse acto de religião.

Attenção

Precisa-se alugar uma preta de meia idade para cozinhar; e compra-se diarios e jornaes: na rua larga do Rosario n. 27.

Por 150$000

Pelo barato preço de 150$ annuaes, aluga-se um andar de um sobrado á rua do Brum, com commodos para numerosa familia, e em perfeito estado de conservação: trata-se na rua larga do Rosario numero 34.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.
Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.
Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Na prensa hydraulica

no caes do Ramos, se precisa de meninos de 12 a 14 annos, para limpar algodão.

30$000.

Paga-se trinta mil réis mensaes a uma perita engommadeira, forra ou escrava, para ser empregada unicamente nesse serviço: no Manguinho, sitio n. 2, indo do Recife, antes da igreja.

20$ mensaes

Aluga-se a casa n. 8 da rua do Capitão Antonio de Lima: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

ATTENÇÃO
900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes;

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, criuolo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, criouolo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval-os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

CASA.

Aluga-se a casa n. 113 á rua da Concordia, com commodos grandes, que póde dar para dous moradores separados, e tem bom quintal; a chave para ver está na taverna que fica defronte, no recanto: trata-se na rua da Cadeia n. 3, no Recife.

Offerece-se

um rapaz portuguez para criado de qualquer serviço de casa de familia ou ajudante de sitio, prestando fiança de sua conducta: quem precisar annuncie por este *Diario*, ou se dirija á rua Imperial n. 57, armazem do sal.

Attenção.

Quem precisar de um moço habilitado para concertar machinas de Singer, por preço commodo, dirija-se á rua Augusta n. 288.

PECHINCHA

Cardoso & C. vendem peças de cambraia para cortinados, com 19 aunas, por 6$000: á rua do Livramento n. 4.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, á rua do Coronel Suassuna n. 15, a qual gyrava sob a firma de Moura & Rios, sahindo o socio Rios pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Moura responsavel por todo o activo e passivo, cujo estabelecimento fica gyrando desta data em diante sob a firma de Moura & Silva. Recife, 19 de março de 1875.

Manoel Martins de Moura.
Manoel Vicente da Silva Rios.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em dous quintos de n. 986, a sorte de 200$000 em dous quintos de n. 2515, e dous quintos de n. 530 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (139ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Gravatá, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 20 de março de 1875.
João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 986 com 4:000$, dous quintos n. 1614 com 500$, dous quintos n. 2820 com 200$000, dous quintos n. 2276 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (139ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gravatá (140ª), que se extrahirá na terça feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, uma parte do engenho Tres Braços, situado a uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, e muito boa vargem cortada de riaches, e muito boas obras: os pretendentes a ella, podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 82, á tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 4, 2º ANDAR.

Poderás er chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.
Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.
Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Mulla fugida.

Fugio do ponto Fernandes Vieira (Manguinho) no dia 20 ao anoitecer, uma mulla com os signaes seguintes: cor rata escura, estrella na testa, marca P no pescoço (do lado esquerdo) levou cabresto de couro e corda cumprida, cabeçada e freio.

Gratifica-se a quem apprehendel-a e entregal-a na cocheira dos *bonds* a rua do Brum.

Admirem.

Camisas francezas para meninos a 18$000 a duzia; e a retalho a 1$800 cada uma. Colchas alcochoada, cousa muito boa, a 3$500! Só os barateiros da rua do Livramento n. 4.
Cardoso & C.

Mangas de Itamaracá

Na Assembléa do Commercio, á rua do Commercio n. 22, de Meira & Lima.

Cozinheiro.

Precisa-se de um: na rua da Princeza Isabel n. 34.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

KILOGRAMMAS
3,500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos, de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos
Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende-se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta; assim como brim pardo avariado, é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga ao **IODURETO DE POTASSIO**
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO GERAL NO BRAZIL | *Rio-de-Janeiro*: T. DUPONCHELLE e Cª.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD
Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõen deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformas, as Affeições nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS e NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.
Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superioridade evidente do vinho de **JEAN BOURGEAUD.**
O unico medicamento d'este genero que esteve premiado nas exposições Francezas
Tomar sentido com as falsificacões, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.
VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito na Pharmacia Americana Ferreira Maia & C. rua do Duque Caxias n. 57

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cª e outros.**
Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS
PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA
Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.* | **ORIZA-LACTEO** *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIN
Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chomel para aceiar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.
Em casa dos principaes cabelleireiros e perfumistas de França e do *Brazil*.

Unicodeposito em Pernambuco Moreira Halliday & C., rua do Bom Jesusu,

Martinho fugio.

A 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que se rão recompensados

CRIADO

Precisa-se de um criado: na Assembléa do Commercio n. 22.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO
Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Alem d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, e mais activo e o mais economico.
PARIS, nº 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

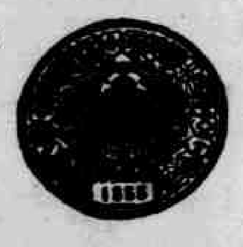
GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.
HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.
CELESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.
HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.
EXIGA-SE
O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se:
Em *Pernambuco*, HARISMENDY E LABILLE, 9, rua do Commercio. 1

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:
AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.
A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito.* — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1.ª CLASSE
AL. LABARRAQUE & C.ª



QUINIUM LABARRAQUE
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos.

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acçaõ.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr Cabaret »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais toleral-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade.-Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cª; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude.

« Dr Bellevue. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob

UNICO DEPOSITO

Na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

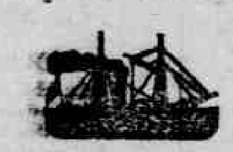
Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro gráo e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifrice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço
Gelo para lanche
Gelo para jantar
Gelo para ceia
Gelo para vinho
Gelo para cerveja
Gelo para refrescos
Gelo para sorvetes
Gelo para remedio
Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

Vinho de Arrault de quinium e extracto de carne de Liebig e vinho de Arrault de quinium, ferro e extracto de carne de Liebig.

PREPARADOS COM VINHO DO PORTO.

O **quinium** que é um extratato de quina obtido pela cal, proporciona aos Srs. medicos um producto de uma desabilidade invariavel contendo todos os principios activos da quina, planta sem igual como medicamento tonico nevrosthenico e reconstituinte, e como tal applicado no tratamento das debilidades organicas, cachexia, e das febres de qualquer caracter,

Para se obter o **quinium** não se póde roubar á quina a QUININA e a CHINCHONINA, seus principios activos, como geralmente o fazem os que preparam esses compostos de quina que nos são bem conhecidos; e 4 grammas e 50 centigrammas de **quinium** representam exactamente 1 gramma de QUININA e 50 centigrammas de CHINCHONINA, o que serve de norma para ser administrado aquelle poderoso agentes therapeutico, conforme reclamam os diversos padecimentos, com quasi certeza de obter-se o resultado desejado, principalmente se se tratar uma febre intermittente, de que a quinina é o antidoto.

Devendo no maior numero de casos o **quinium** ser empregado como tonico reconstituinte, procuramos fornecer aos Srs. medicos um composto que satisfazendo plenamente suas vistas por aquelle lado, tivesse além disso propriedades analepticas, escolhemos o analeptico por excellencia **— a carne, —** alimento o mais aceitavel pelos orgãos degestivos e o mais reparador que se conhece.

Não sendo possivel obter todos os principios nutritivos da carne em preparado melhor, do que o mui conceituado extracto da carne de Liebig, adoptamos este extracto para preparar o nosso **— Vinho de quinium e extracto de carne —**, que se recommenda como o melhor composto para nutrir, fortificar e reparar os orgãos, quando a economia se acha exhausta em consequencia de qualquer grave padecimento e como remedio infallivel ou antidoto para a cura das febres de qualquer caracter, principalmente as endemicas dos lugares paludosos.

Associamos em outro composto **— Vinho de quinium, ferro e extracto de carne —** este metal, que sendo uma das partes constitutivas do sangue, em muitos casos a sua applicação é urgentemente reclamada, quando por uma causa qualquer este elemento da vida perde sua riqueza, fazendo apparecer, principalmente nas senhoras, essas graves molestias denominadas **— chloroses, pallidas côres, anemia, flores brancas, menstruações difficeis, etc.** Escolhemos o melhor dos ferruginosos **— o pyrophosphato de ferro —** para o nosso preparado com este metal, e empregamos optimo **vinho do Porto**, que nos é fornecido directamente pela companhia do Alto Douro, em ambos os nossos compostos.

Não temos duvida de assegurar, sem receio de contestação, que os nossos vinhos devem ser preferidos e continuarão, visto o grande successo obtido nos hospitaes de Paris e da Allemanha, onde os prescrevem os clinicos mais notaveis. Esses vinhos representam na dóse de 30 grammas, 45 centigrammas de **quinium**, ou 5 centigrammas de **quinina** e 30 grammas de carne.

A dóse dos vinhos de **quinium** e extracto de carne de Liebig, simples ou ferruginoso é, — como tonico — um copo a licôr antes de qualquer refeição, e na mesma dóse no tratamento da anemia, chlorose, menstruações difficeis, etc. — Como febrifugo — de 2 a 4 pequenos copos *(á vinho de Bordeaux)* de 4 em 4 horas.

Como preservativo — nos paizes onde grassam febres, e mesmo para prevenir o apparecimento das molestias hereditarias, é util tomar pela manhã em jejum um copo de vinho á Bordeaux, do **vinho de quinium e extracto de carne de Liebig**. Exigir nossa assignatura na tarja posta sobre a rôlha.

UNICO DEPOSITO

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

34 — Rua Larga do Rosario — 34

FUNDIÇÃO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubo de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e batheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tinas de madeira, para jardim.
Concertos consertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

DIVERSOS ARTIGOS

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PAPEL.		
Caixas de envelopes grandes; amarellos, brancos e azues	a	900
Idem quadrados muito grandes proprios para facturas	a	500
Idem quadrados pequenos para cartas	a	300
Idem forrados (porcellana)	a	800
Idem tarjados	a	400
Idem, idem	a	400
Caixa de papel almaço	a	500
Idem de côres (muito bom)	a	700
Resma de papel pautado fino	a	5$000
Idem idem imitação fume	a	3$000
Idem idem	a	[illegible]
PERFUMARIAS, ETC.		
Frasco com oleo Oriza verdadeiro	a	800
Idem idem de oleo antique	a	200
Garrafa com agua florida muito boa	a	800
Idem idem Remenga de sapão	a	640
Sabonetes inglezes muito bons	a	200
Frasco de tonico de Kamp	a	900
Frasco com extractos	a	200
Idem idem bom	a	500
Galheteiros com dous frascos de banha	a	800
MIUDEZAS E MODAS.		
Coques enfeitados para senhoras e meninas	a	1$000
Peça de fita de gos com dez metros	a	320
Duzia de peças de cordão imperial	a	200
Duzia de botões de seda para vestidos (grande variedade)	a	120
Masso de fita elastica branca (12 peças)	a	590
Masso de fita chineza	a	600
Libra de grampos (20 massos	a	400
Peças de tranças de gorgorão para vestidos	a	80
Borboletas douradas com agulhas	a	500
Caixinhas com agulhas phantasia	a	500
Caixas de pennas a 200, 320	e	400
Focos para senhoras	e	3$000
Chapéos enfeitados para senhoras	a	2$000

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos	a	1$000
Talheres cabo branco ou preto bons botões; duzia	a	4$600
Caixas de linhas de marcas encarnada e azul	a	160
Duzia de meias cruas para homem	a	3$300
Idem idem muito boas a 4$800	e	6$400
Idem inglezas para meninos	a	3$000
Caixas de borrachas para rapé	a	200
Abotoaduras para colete	a	100
Idem para punhos	a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa	a	800
Idem idem para copiar muito boa a 1$400	e	2$000
Duzia de carreteis de linha branca e preta	a	120
Duzia de baralhos, canto dourado	a	3$000
Idem idem lisos	a	2$000
Trancelins imitação cabello para relogios	a	160
Correntes douradas para relogio	a	1$000
Pentes de buxo para bichos	a	100
Caixa de botões de osso para camisa	a	200
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Idem idem matizadas	a	360
Idem idem branca larga	a	400
Escrivaninhas com tinteiro e mais pertences	a	1$280
Estojo de agulhas francezas sortidas	a	1$000
Caixa de linhas gaz do branco e encarnada	a	540
Masso de tanças lisas, brancas e de côres	a	200
Bonecas de louça e panno a 100, 200, 300	e	400
Duzia de caixas de colxetes	a	600
Caixa com tres frascos de tintura para cabello	a	1$500
Candieiros grandes com globos e frizos dourados	a	8$000
Machinas para costura, agulhas de Howe, Growers Baker, Singer e outros.		

N. 28 Rua do Barão da Victoria — N. 28.

BAZAR NACIONAL

NA

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72,

DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

BARATEIRO

Brim de Angola.

Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.

Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.

Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 a ditos de seda a 5$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.

Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 a 3$ o covado.

Chales de lã a 700.

Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.

Vende-se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.

Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 2$500.

Vende-se peça de madapolão francez a 2$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.

Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.

Vende-se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$000 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 9$000.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.

Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 2$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.

Vende-se panno preto a 2$500, 4$ e 5$ o covado.

Chita preta fina a 280 rs.

Vende-se chita preta fina a 280 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.

Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Ama de leite e cozinha.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, e de outra para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 16, 1.º andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escravo fugido

Da casa de seu proprietario, o abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente mez, o escravo pardo, de nome Antonio, de 24 annos de idade, o qual tem os seguintes signaes: altura mais que regular, reforçado do corpo, rosto oval, leves panos nas faces, cabellos carapinhos e uma cicatriz de queimadura no pé direito acima do calcanhar, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapéo de palha. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, e foi comprado pelo abaixo assignado, em 2 do vigente á Sra. D. Anna Maria da Conceição, d'alli, representada pelo seu procurador o Sr. Luiz Candido de Carvalho, residente nesta cidade do Recife. Consta que fora visto o referido escravo, munido de uma trouxa de roupa, indo em direcção ao areial do isthmo de Olinda, pelo que é de suppor que elle se dirija para sua provincia natal. Roga-se, pois, sua apprehensão, gratificando-se a quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum) n. 96.

Recife, 16 de março de 1875.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

ENSINO PRATICO

DE

PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por

M. FONCECA DE MEDEIROS.

Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA

DO

"PARÁ"

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

Casas para alugar.

O armazem e o 4.º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

O armazem e o 2.º andar da rua de Pedro Affonso n. 89, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Fazendas avariadas

300,000 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua Amorim n. 56.

50$000.

Paga-se de um bom cozinheiro, forro ou escravo cincoenta mil réis mensaes: No Mangainho, antes da igreja o primeiro sitio de portão de ferro n. 2, indo do Recife.

S. R. P.

A acção está sujeita á inutilisação por causa de 100 acções que vieram para o Rio Grande do Norte, e ainda não chegou a importancia das mesmas, por isso fica transferida para a loteria 113, em quanto chega o hiate *Flor do Rio*.

A paciencia acabou-se

Rogamos aos senhores empregados de certa repartição publica, que obtiveram dinheiro do cofre da mesma repartição, por mão de um outro empregado, e que abusando deixaram de pagar quando prometteram, concorrendo desta forma para o desfalque que appareceu no dito cofre, irem resgatar seus documentos, sob pena de serem seus nomes publicados pelo jornal e as quantias de que são devedores, e se não pagarem serem chamados a juizo.

Attenção.

Constando-me que alguns cavalheiros de industria serviram-se da firma de um religioso grave deste convento, pedindo dinheiro emprestado, a ponto de absorverem grandes quantias por muitissimas vezes, apresso-me a declarar á policia sobre breaviso, e ao publico vigilancia e cautella, afim de não cahirem no laço desses zangões, não só para comigo, mas tambem outro qualquer religioso deste convento.

Recife, 21 de março de 1875.

Frei João Baptista do Espirito Santo.

Seia larga e consoada

NA

Confeitaria do Campos

24 — Imperador — 24

A saber:

Empadas e pastelões, do seguinte:

De camarões.
De mexilhões.
De ostras.
De lagosta.
De salmon.
De carne, etc. etc.

Aos que jejuam e aos que não jejuam.

Grande diversidade de petiscos
Saborosos
E bebidas acres
Para supplicio
Do corpo e da alma.

E os doces, amendoas e confeitos em caixas, bolças, latas e bocetas, para presentes muito proprio nestes dias

Da semana santa.

Só na confeitaria do Campos.

Comedorias.

Na rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, continua-se a aceitar assignaturas para fornecer comedorias, com toda limpeza e asseio, por modicos preços; assim como, lava-se e engomma-se com perfeição.

Grande pechincha

NO

NOVO BARATEIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 61.

Casinetas de lã côr de café e cinzentas, proprias para costumes, tanto de homens como de meninos, a 700 rs. por covado, casemiras de duas larguras a 1$800, 2$400 e 3$000 o covado.

Aproveitem antes que se acabe

Mudança

José Joaquim Dias do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 55 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

Attenção

Na rua do Camarão n. 11 continua-se a receber encommendas para casamentos, baptisados e bailes, do que se encarregam, em tudo quanto preciso fôr, bem como: bandejas de armações com bolinhos, pão de ló, bôlo de bacia ingleza, podins, bombocado, pasteis de nata, cangica, arroz de leite, tortas de leite, presunto, perús, lombo, peixe, doces de diversas qualidades, aletria de ovos, bouquet de cravos para noivos e bailes, assim como se encarrega de arranjar optimos copeiros, podendo ser procurada a qualquer hora do dia, na mesma rua.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava lavadeira, que seja de bons costumes e sem vicio: na rua do Rangel n. 58, 1º andar.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se a casa terrea da rua do Phrol n. 32: a tratar na rua de S. Jorge n. 49.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, denominada, — A Flor de D. Maria Cesar — a dinheiro ou a prazo, com garantia, propria para qualquer principiante, por o dono estar com negocios no mato, e não poder estar á testa: quem pretender, dirija-se á Santo Amaro, rua de Luiz do Rego n. 62, que achará com quem tratar.

Vôos e quedas

Sahio á luz e acha-se á venda em todas as livrarias os Vôos e Quedas, melodias do joven e esperançoso poeta pernambucano Eduardo de Carvalho.

Preço — 2$000.

— Vende-se a taverna da rua da Ponte-Velha n. 81, com poucos fundos, propria para qualquer principiante, e o motivo da venda se dirá ao pretendente.

VENDE-SE

o sobrado de um andar e sotão n. 2, á rua outr'ora das Aguas-Verdes e hoje Lomas Valentinas: á rua Direita n. 48.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta e mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Admirem.
Cortinados a 7$000.
O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Vende-se
o sitio da estrada do Rosarinho, o qual pertenceu ao finado José Francisco Catão, boa casa de vivenda, com bastantes commodidades, excellente cacimba de agoa potavel, fructeiras e bastantes terras: trata-se com Marcelino Lopes Catão, das 10 ás 3 horas, na alfandega.

Jardim das plantas
Rua da Ventura n. 25, Capunga
Ahi se encontram:
Larangeiras selecta e de umbigo, enxertadas a 3$000.
Sapotiseiros e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e com flores para dar fructo, além das seguintes plantas de ornato e de fructo, por preço muito commodo:

Abacate.	Jasmim laranja.
Acacia.	Jasmim do Cabo.
Acahy.	Laranja da China.
Almechas.	Uita do céo.
Ariticum a pé.	Laranja cravo.
Bacupary.	Dita de doce do Pará.
Bacury.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Carnauba.	Lima da Persia.
Casuarina.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão francez.
Cidra.	Dito doce, enxertado.
Chorão.	Oiticoró.
Condeça.	Palmeira imperial.
Coração da India.	Parreiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyant.	Romeiras.
Fructa-pão.	Roseiras.
Grumechame.	Bezedá.
Ingá do Pará.	Sabão vegetal.
Jambo.	Ubaia.
Jabotica ba.	

É DE RIGA
Verdadeiro pinho de rezina, unico que os amigos dos carapinas, com seus imperceptiveis dentes não destroe. Encontra-se á venda nos armazens de Gomes, Climaco & C., ao caes 22 de Novembro ns. 6 e 24.

Vende-se
uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

Granadinas a 500 rs.
Alta novidade.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

Propriedade
Vende-se ou hypotheca-se um excellente sitio no Giquiá, com 600 a 800 pés de coqueiros, 4,000 e tantos pés de goiabeiras, larangeiras novas, limeiras, botando fructo, pés de sapotis, jaqueiras, cafezeiros, ariticum-apé, 6 viveiros, casa de vivenda com estribaria, quarto para preto, olaria, porto de embarque, um bom terreno cercado para plantações e muito productivo, baixa para capim; é esta propriedade bem cercada com cerca nativa; quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 17.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO
O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.
Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.
O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.
Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.
Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.
Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.
Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.
Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.
Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.
Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado
Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.
Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.
Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.
Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$
Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; aproveitem.
Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.
Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.
Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.
Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaiba composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos
Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Fazendas avariadas
Pechincha em preços
Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa-Vista.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo
com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, bitter e outros muitos liquidos o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e á decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1.ª qualidade que outr'ora era 16$, hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2.ª qualidade que era 14$, hoje	10$000
Uma dita de 3.ª qualidade que era 10$, hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4.ª qualidade que era 280$, hoje	240$000
Um barril de 5.ª da mesma qualidade que era 60$, hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$, hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$, hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de jenipapo tem de 14$ e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1.ª qualidade	7$500
Uma dita de 2.ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2.ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licor finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4.ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

GRADE
Vende-se uma grade de ferro com pouco uso, que serve para uma porta que tenha 12 palmos de altura e 6 de largura, com boa fechadura: na rua da Senzalla Velha n. 88, ou á rua do Brum n. 22.

Com avaria
Lenços de cambraia de linho e de esguião, avariados a bordo do vapor *Student*, já abainhados, estão em perfeito estado, e vende-se por menos de metade do seu valor, no largo da Santa Cruz n. 2, Boa-Vista, e mais algumas fazendas avariadas, para acabar.

Grande novidade.
Chapéos de sol de seda trançada, com armação ingleza pelo baratissimo preço de 7$: na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Antonio Bastos.

— Vende-se a taverna n. 21 do pateo da ribeira de S. José, com poucos fundos e em optimo lugar, principalmente depois da proxima abertura da nova casa do mercado: a tratar na mesma.

FAZENDAS BARATAS
A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito propria ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vára.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esqnina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras
Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 5.

Vinho verde.
Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

ADMIRAVEL.
Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.
Cardoso & C.
Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:
Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.
Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Popelinas modernas
Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.
Cambraias bordadas para vestidos
Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.
Bornus a 4$500

Novo barateiro
Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$600, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 rs. o covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado. (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Vende-se
ou arrenda-se o engenho *Barras*, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantações, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente, de animal, podendo fazer-se d'agua, copeiro, servindo a mesma casa: quem o pretender dirija-se a rua Larga do Rosario n. 20 1° andar, que se dirá com quem deve tratar.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Farinha de mandioca em saccos
tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 37

PEIXE
Na travessa do arsenal de guerra n. 9, acha-se á venda um completo sortimento de peixe secco e de outras qualidades, assim como tainhas das Alagoas em quartolas e barris, e doce de goiaba fino, que tudo se vende por commodo preço.

Boi tourino.
Vende-se um novilho novo, proprio para raça e acostumado a comer no campo; tambem trabalha de carroça: para ver e tratar com o Sr. Constantina Rodrigues Mendes, em Fora de Portas.

Salsaparrilha do Pará.
Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Fructas de Lisboa
Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:
Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.
Só na confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.
E' barato!
Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.
Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:
Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grumo.
Retroz.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas
Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o cé se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordados escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 1$800 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000
O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha
Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$
O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$
O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tustões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM!!
Popelinas pretas a 400 rs.
Na loja do Pavão vende-se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM
A 36$ a duzia de camisas
Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500
O Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 6 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.
Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 4$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preta, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 480 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

— Vende-se um escravo crioulo, idade de 28 a 30 annos, bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa e entende de serviço de campo; quem o pretender dirija-se ao armazem da rua Nova de Santa Ritta n. 43, que achará com quem tratar.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho
Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado
Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Cera de carnaúba
Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

VINHO VERDE
DE
Amarante.
Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.
Vendem, Poças & C: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

FAZENDAS AVARIADAS
por todo preço.
Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.
Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

Grande pechincha, a 24$ a duzia
Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

NORUEGA
Caixas de duas arrobas de bacalhão a 9$000: no armazem n. 1, no caes da alfandega.

Courinhos de cabra.
Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

— Vende-se uma mulata com 22 annos, tendo dous filhos, um com seis annos e outro de ventre livre, com tres mezes, tem muito bom leite, cozinha e engomma: na rua Velha n. 98 se dirá ao compdador a causa por que se vende.

São os unicos
BARATEIROS
Na rua 1.° de Março n. 1.
Confronte ao arco de Santo Antonio.
Os proprietarios deste estabelecimento, tendo resolvido fazer grande reducção nos preços de suas fazendas, por isso convidam a todos os seus freguezes em geral para aproveitar a occasião de comprar boas fazendas por preços baratissimos
A saber:
Botinas pretas para senhora, enfeitadas e com fivellas a 4,500.
Cretones allemães, gosto o mais moderno que tem vindo ao mercado a 500 rs.
Amazonas abertas com lindos desenhos a 460 réis.
Baptistas, temos grande porção e vendemos a 400 rs.
Grosdenaples de côres a 800 e 900 rs. o covado. Sempre custaram 2$. E' aproveitar.
Grande sortimento de popelinas de linho a 400 rs. o covado.
Ditas de linho abertas a 500 rs.
Ditas de dito com listras de seda a 800 rs. o covado.
Ditas de seda, gosto o mais moderno que ha a 1,800 e 2,000; mas que gostos?
Lãsinhas allemães, de quadrinhos a 200 rs.
Meias cruas para homem a 3,600 a duzia. São de boa qualidade
Lenços de linho abainhados, em caixas a 3,500 a duzia.
Cambraia para forro a 1,500 a peça. Como é barato.
Camisas de cretone a 2,500.
Ditas de linho, brancas a 25,000, 30,000 e 36$ a duzia.
Chitas claras e escuras a 240, 260 e 300 rs. o covado.
Cambraia croché a 1,000 a vára; que fazenda!
Dita transparente, fina, a 4,000 a peça.
Brim Angola a 500 rs. o covado.
Dito pardo a 400 rs.
Entremeios a 900 rs.
Ceroulas francezas, de algodão a 15,000 a duzia.
Ditas de linho a 30,000.
Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2,400 rs. a vara.
Atoalhado para mesa, duas larguras, a 1,400 rs. a vara.
Toalhas alcochoadas a 4,500 a duzia; a ellas, a ellas.
Ao barateiro!!
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Ainda conhecido como mais barateiro
Rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.
Cretones para vestidos, gostos modernos, fazenda muito superior, a 440 rs. o covado, chitas escuras francezas, verdadeiras, a 400 rs. o covado, amazonas de diversas côres com listras abertas, de lindos gostos, a 440 rs. o covado, bramante de linho de superior qualidade, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara, baptistas de côres, com barra e sem barra, padrões mindinhos, á chineza, com muita largura, a 360 rs. o covado, popelinas com listras de seda, padrões muito lindos e de todas as côres a 800 rs. o covado, ditas muito lindas e mais finas, com listras pretas e encarnadas a 1$ o covado, lãzinhas de quadros, padrões modernos, a 160 rs. o covado lenços de linho abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$400 a duzia, atoalhado para mesa, com muita largura, a 1$200 a vara, bramante de algodão com 9 1/2 palmos de largura a 1$40, chitas claras e escuras a 200, 240 e 280 rs. o covado, brins pardos trançados a 360 e 400 rs. o covado, ceroulas francezas de algodão, trançadas e lisas, a 13$000 a duzia, ditas de linho a 2$000 a duzia, casemiras de côres, inglezas, de duas larguras, a 2$000 o covado, brim trançado branco e muito fino a 1$300 a vara, dito lona muito superior a 1$600 a vara; a ellas, é barato!! na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Esboço da carta da provincia.
Acha-se á venda na livraria industrial, sita á rua do Barão da Victoria, de Walfredo & Souza, e na secretaria da repartição das obras publicas, a 1$500 por exemplar.

Amazonas.
Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 400 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara, que ai!
Rua Primeiro de Março n. 1.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.
Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditas muito finas de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fio de algodão da Bahia
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

VENDE-SE
um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente a 180 de fundo.
Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Peixe, peixe, peixe.
Salmão inglez em conserva.
Peixe.
Lagostinho inglez em conserva.
Peixe.
Ostras inglezas em conserva.
Peixe.
Portuguez de todas as qualidades, em conserva.
Peixe.
Carapitanga secca.
Peixe.
Tainhas seccas.
Peixe.
Pirarucú secco (do Pará).
Peixe.
Bagres seccos.
Peixe.
Polvo secco.
Peixe.
Camarões seccos.
Peixe.
Curimães e tainhas em salmoura
Peixe.
Pescada em salmoura.
Peixe.
Cavalinhas em salmoura
Peixe.
Sardinhas em barricas, em latas e em conservas, portuguezas e francezas.
O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber os peixes acima mencionados e vende muito barato. A elles antes que se acabem.
Só o Campos.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Grandes novidades
Riquissimas manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 uma.
Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha!!!
Casaquinhos de gorgurão preto.
Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem!!!
Bournus de lã e sêda.
Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo cortimento que estamos vendendo por 9$500, 11$, 14$ e 16$000 cada um.
Gorgurão de sêda preto.
Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.
Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.
Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma!
Chapelinas para senhoras.
Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.
Leques.
Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida no marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.
Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.
Cintos.
Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.
Golinhas para luto.
Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.
Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$ 6$, 6$500 e 7$.
Cambraia tapada e transparente de 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

Na rua do Crespo n. 20
Loja das tres portas
Antiga do Guilherme.
Aproveitem que é barato, cortes de cambraia branca bordada, e com enfeites para o mesmo vestido, a 4$000; é baratissimo
Vestidos.
Vestidos de cambraia, brancos e de côres, bordados a 1$, sendo esta de todas as côres e de lindissimos gostos, só vestidos de 15$ e nós estamos vendendo a 5$ o corte, em razão da muita quantidade que recebemos, por isso recommendamos ás Exmas. familias a virem ver para escolher que promptamente se lhes darão levar em suas casas: aproveitem, pois é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba
Vende-se no armazem á rua do Amorim n. 41, a melhor salsa-parrilha, chegada no ultimo vapor.

LITTERATURA.

Quarta-feira de trevas.

Hoje começa a santa igreja as sentidas preces publicas do triduo da presente semana santa, ás quaes acode solicita a christandade, para commemorar o grande facto da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Essas preces nocturnas chamam-se=*Officio de trevas*=nome por certo mui apropriado e consoante aos usos estatuidos pela veneranda tradição catholica.

Penetremos, pois, com o leitor no recinto do santuario, e alli assistamos recolhidos ás imponentes ceremonias que vão começar.

Observemos primeiro o ar triste, que parece se respira neste lugar; onde nenhuma gala se ostenta na presente solemnidade; o coração se opprime, quando penetramos em um templo vestido de dó.

Amplas cortinas occultam os relevos e esculpturas; ás santas imagens cobertas; os altares despidos; extincta a luz das alampadas; e os amarellados cirios, que ardem raros sobre as banquetas, soltam negro fumo atravéz de escasso e amortecido clarão.

Começam as orações sem alegria; e a psalmo dia é triste e lugubre, monotona e severa, como no officio dos finados, as vozes dos levitas, uniformes com a cadencia medida e compassada, entonação lamentosa e plangente; o orgão, sentido e grave, tremulando os suspirosos threnos dos amargurados prophetas, videntes do futuro, que presagiavam as ruinas de Sião.

E á proporção que se vão adiantando os canticos, vê se do mystico candelabro triangular se irem de espaço a espaço extinguindo os cirios. No fim de cada psalmo se apaga um, até que uma só vela permanece isolada no vertice superior do triangulo mysterioso.

Conclue-se gradualmente a ceremonia com a extincção completa dos cirios, e cada vez é mais lamentoso e plangente o cantar da igreja.

Desapparece a derradeira luz: e por momentos escondida no mais reconlito do santuario, sob o altar.

Espessas trevas dominam então no recinto do templo!

Pavoroso silencio reina na escuridade; os mesmos levitas emmudecem; só a voz sumida do elevado pontifice da igreja se faz ouvir. E' o chefe do rebanho christão que ergue a voz lamentosa ao throno do SENHOR.

Estrepitoso rumor se levanta, finda a prece commum; e de todos os angulos do templo surgem como por encanto as luzes. E' terminada a ceremonia das trevas.

—

Tudo quanto acabamos de imperfeitamente descrever, e se executa em nossos templos, tem um sentido particular e mysterioso; porque a litburgia ecclesiastica é toda symbolica.

Tentemos explicar:

O officio nocturno, com o luto do santuario, psalmodia triste, nudez dos altares, escuridão mysteriosa, indicam a tristeza da igreja, chorando os padecimentos da Paixão de Jesus Christo, seus tormentos, morte, enterro, estada por tres dias no sepulchro, emfim sua resurreição.

Logo, o officio de trevas indica os grandes e sacrosantos mysterios do christianismo; é por assim dizer, a celebração dos funeraes do Divino Fundador da religião christã.

As preces, psalmos, threnos ou lamentações são extrahidos das santas escripturas em suas passagens mais salientes, que retraçam a espectativa, vinda e trabalhos de Jesus, principalmente os que se referem á sua augusta e Sacratissima Paixão.

E' por isso que em outras épocas e solemnidades do anno, começando a igreja suas orações com demonstrações de jubilo e concluindo-as com alegres saudações, presentemente imprime o cunho da tristeza e amargura em toda a Semana Santa, quando commemora a Paixão do Redemptor.

As muitas luzes que se notam no templo, logo ao começarem as orações, significam a abundancia de fé, o ardor da caridade, e a luminosa esperança dos fieis; demonstram os muitos meritos de Jesus Christo, autor da luz verdadeira que illumina a christandade, cujas virtudes devem ser infinitas, tão claras e esplendentes, que indiquem sermos filhos da Luz Eterna que illustra e vivifica nossas almas.

O candelabro triangular, que se nota e ergue na capella-mór, ao lado da Epistola, derramando claridade abundante de um só fóco luminoso, é a imagem da igreja, cujo chefe, é Jesus Christo, rodeado de seus apostolos, pregoeiros do Evangelho, obreiros da Luz Eterna, que illumina a todo homem que vem ao mundo.

E as luzes, que se vão apagando singular e gradualmente na conclusão de cada psalmo, representam os mesmos apostolos, oscillando na fé, negando e fugindo do Divino-Mestre no acto da sua prisão.

Essa vela, que permanece só no alto do triangulo, é a figura de Christo, fonte de toda a luz, inabalavel, no tôpo do Calvario, resistindo a todos os tormentos e flagicios, affrontando as injurias dos impios, soffrendo as agonias da Paixão, vencendo a morte, triumphando do inferno, e redemindo a humanidade.

Essa mesma vela, se occultando por momentos sob os santos altares, symbolisa a morte do Redemptor, e a descida ao sepulchro, o seu enterro, e a orphandade da igreja.

As trevas, que momentaneamente dominam no santuario, indicam a escuridão, que circumdou o globo, as trevas que cobriram a terra pela morte de Christo.

O estrepito ruidoso demonstra o transtorno que soffreu a machina do universo, os estalidos da montanha do Golgotha, a abertura dos sepulchros cujas lousas tumulares se partiram, a resurreição dos justos, sua apparição, o espasmo universal por tão extraordinario successo.

E essa mesma luz mysteriosa, surgindo de improviso, por baixo das aras sacrosantas, symbolisa a resurreição do Senhor, cujo tumulo abrio-se ao terceiro dia para delle sahir glorioso e tornar a illuminar a santa igreja, que de novo se reveste de claridade, indicando desse modo ser Nosso Senhor Jesus Christo que illumina toda a christandade.

—

Quinta-feira Santa.

Eis um dos mais solemnes dias do christianismo!

Antigamente celebravam-se tres missas, para serem commemoradas nellas as grandes tradições da igreja: a primeira para a reconciliação dos penitentes; a segunda para a sagração dos santos Oleos; a terceira em memoria da instituição da Divina Eucharistia.

De presente, sómente uma é celebrada, e nas igrejas maiores, cathedraes ou parochiaes, nas quaes fazem-se todas ou algumas das muitas solemnidades, que enchem o dia.

Acompanhemos o leitor á santa igreja cathedral e alli assistamos ás ceremonias de amanhã, imponentes pela sublimidade da litburgia, e grandiosa pelos objectos que se passam, e mysterios que nos revelam,

Missa pontifical.

Pela magnitude do dia, é o chefe da diocese ou o seu substituto o officiante.

O templo se reveste de gala e riqueza. Por toda a parte o jubilo se manifesta; profusão de luzes se ostenta; os ministros se revestem de brancos paramentos; os canticos alegres se fazem ouvir; o orgão então harmonias festivas; e os sinos garridos nos campanarios atroam os ares com jubilosos repiques.

O bispo sobe aos altares para o pontifical, que começa alegre e solemne; os fiéis prostram-se contrictos, já confessados, esperando anciosos o momento da santa communhão eucharistica.

Principia o santo sacrificio, que hoje é todo em referencia á ceia do Senhor e grandes mysterios que nella se passaram.

Em breve entôa o bispo o festival *Gloria inexcelsis Deo*, tocam os sinos e campainhas, que desde então emmudecem, e não mais sôam até sabbado santo ou *d'Alleluia*.

Continúa a missa com as ceremonias communs até o momento em que desce o pontifice officiante ao meio do côro, onde se acha preparada uma mesa em a qual se tem de proceder á sagração dos Santos Oleos.

Descem tambem os ministros e presbyteros assistentes, que se dirigem a um dos compartimentos do templo, e trazem processionalmente os vasos sagrados cheios de oleo d'oliveira e balsamos preciosos.

Depositam-nos sobre a mesa e começam as preces que precedem aquella sagração.

Ao depois, regressa o bispo com o prestito ao altar-mór onde continúa o santo sacrificio.

No acto da consagração, o officiante, em vez de uma consagra duas hostias e muitas particulas.

O celebrante ao depois consome uma das hostias consagradas, e a outra fica convenientemente gardada sobre o altar, e será em breve levantada em solemne e reverente procissão ao tabernaculo para a missa dos *Presantificados*, amanhã sexta feira da Paixão de Nosso Divino Salvador.

O officiante consome todo o Sangue, e, antes da ablução dos dedos, distribue pelo clero e povo a communhão.

Finda essa magestosa distribuição geral do Corpo e Sangue de Nosso Senhor pelo rebanho fiel, volta o pontificante ao altar para ultimar o sacrificio.

Ao terminar a missa desce de novo á mesa da Sagração dos Oleos, onde conclue essa imponente ceremonia, regressando os ministros em procissão ao thesouro da igreja onde se guardam os vasos com os Oleos Santos, e o bispo conclue a missa.

Ao depois todo o clero se reune, e o bispo, em luzido acompanhamento, sob o pallio, leva a hostia consagrada ao *Monumento*, onde fica em *Laus-Perenne* até o seguinte dia.

Dissolvida a procissão, o côro reza *Vesperas*, concluindo-se desse modo os officios com a

Denudação dos altares.

O celebrante só, de alva, acompanhado dos ministros, procede a essa ceremonia symbolica, de grave e profunda meditação.

A denudação dos altares, dizem os autores, significa o indecoroso apartamento, que fizeram os apostolos e discipulos, fugindo e desamparando o Divino Mestre no tempo de sua paixão, porque deixaram á Christo como despido, faltando-lhe o virtuoso adorno daquella sua fiel companhia.

Tambem symbolisa a denudação das vestes de Jesus no Calvario, antes de pregaremno na cruz. Significa ainda o Christo despido, não da divindade que nunca delle se apartou, mas daquella gloria, que cerca sua humanidade santissima. Denota finalmente o véo do templo, que se rasgou na morte do Divino Salvador, como dando a entender que suas maiores obras e mysterios ficavam claramente manifestos.

Mandato ou lava pés.

Chama-se esta edificante ceremonia *Mandato* pelo exemplo que o Redemptor nos deu, e pelo expresso mandamento ou preceito que nos poz quando disse aos discipulos congregados depois da ceia: « Se eu, que sou vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés; vós, que em tudo me haveis de imitar, os deveis lavar uns aos outros. »

E com effeito o Senhor levantando-se da mesa, prostrando-se aos pés dos discipulos, lh'os lavou, dando-lhes naquella occasião excelsa lição de humildade.

Este novo mandato é o ensino sublimado, da caridade mais fraternal e mutua, caracter proprio, pelo qual o Reparador queria que fossem conhecidos seus discipulos. E' por isso que não só o pontifice e os bispos, mas ainda os ricos e poderosos do seculo, imperadores, reis e principes se fazem um merito em abaixar-se aos pés de 12 pobres para lavar-lhes os pés.

O bispo não só lava, como tambem por mais humildade, enchuga e beija os pés aos pobres, e depois lhes entrega uma esmola.

Conclue se o acto pelo *Sermão do Mandato*, ordinariamente tendo por assumpto a CARIDADE.

Findo o sermão, começa o officio de trevas como o descrevemos em o numero antecedente.

Endoenças.

Dá-se, geral e communmente, este nome á publica e solemne *Exposição da Hostia Consagrada* na missa deste dia.

Dissemos que o celebrante consumio uma, e a outra hostia é a que se expõe, até a sexta-feira Santa na occasião da *Oblata* em que tem de ser trazida procissionalmente para o altar onde se officia, ou se diz a missa dos *Presantificados*.

Pois bem, esta hostia é que se expõe com tanto esplendor e profusão de adornos e luzes, nesse altar excelso, ao qual tambem se chama *tumulo, sepulchro* ou *altar da estação*.

Alli é para onde nos dirigimos ás horas da tarde que nos sobra, e da noite de quinta-feira, e parte do dia de sexta, para *Visitar o Senhor*, dando-lhe graças infinitas pela assistencia real na divina Eucharisti.

SCIENCIAS E ARTES

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO. ESTUDOS DEFINITIVOS DE UNA Á BOA-VISTA, EXECUTADOS SOB A DIRECÇÃO DA J. M. DA SILVA COUTINHO. DESCRIPÇÃO GERAL DA ZONA DE PROJECTO.

(Continuação)

Nas proximidades do rio S. Francisco desenvolvem-se ás vezes as febres intermittentes, que sendo atacadas em tempo, desapparecem facilmente.

O pessoal empregado na exploração não soffreu o menor incommodo durante todo o tempo que passou no sertão, apezar de não estar habituado ao clima.

Para mais facil comprehensão da marcha da temperatura na linha do projecto em relação á altitude do terreno, juntamos no quadro seguinte a curva thermometrica e a das altitudes, abrangendo todos os pontos em que se fizeram observações.

IV

População.

Ainda não ha muitos annos era o valle do Pirangy, assim como o de Jacuipe, o refugio dos malfeitores de Pernambuco e Alagoas. Mesmo nas vizinhanças da actual villa de Palmares (estação terminal da estrada ingleza), poucos engenhos se encontravam. Depois da revolução de 1848, muita gente procurou abrigo á sombra daquellas florestas virgens, porem felizmente se fez sentir alli pouco depois a acção da justiça, efficazmente auxiliada pela estrada de ferro. Foi propriamente quando se abriram as ultimas estações que começou a povoar-se o valle do Pirangy.

Na comarca de Palmares levantaram-se muitos engenhos, e continúa o progresso, quasi todo devido ao trabalho livre. A grande população que se empregava na industria dos transportes pela estrada do sul, occupou-se quasi toda na lavoura, depois que a locomotiva chegou a Trombetas.

Muitos homens laboriosos e dignos da maior consideração, antevendo o futuro grandioso da lavoura em uma região tão fertil, lá se estabeleceram, levantando engenhos importantes, e chamando ao trabalho os antigos moradores, que apenas se occupavam de cultivar o proprio alimento. A região vizinha do agreste, que demora ao norte, forneceu muitos emigrantes.

O estabelecimento da colonia militar de Pimenteiras concorreu efficazmente para o desenvolvimento da lavoura, como elemento de ordem, e garantia dos novos povoadores. Apezar disso, porem, grandes foram as difficuldades com que lutaram elles nos primeiros tempos, no meio daquellas mattas, senhoreadas em parte por gente completamente ignorante, indisciplinada e superstíciosa.

Hoje tudo está mudado; desenvolve-se a lavoura e montam-se engenhos por toda a parte, principalmente depois da noticia da proxima construcção da estrada de ferro.

A população vai pois em rapido augmento no valle do Pirangy, o mesmo acontecendo de Canhotinho ao planalto de Garanhuns.

No sertão propriamente dito, de Garanhuns á Boa-Vista, não tem havido emigração, e nem a região offerece attractivos em quanto não fôr servida pela estrada de ferro. De lá é tão difficil a exportação, que o homem vê se quasi reduzido á procura exclusiva do alimento.

A antiga população do Pirangy conserva ainda bem pronunciado o typo indigena, e assim toda a que se estende pela zona do projecto. Entra tambem o elemento africano, porem em quantidade insignificante. Os novos moradores pertencem geralmente á raça branca, e assim quasi todos que possuem alguma fortuna no agreste e sertão.

Em geral, a população é forte, bem constituida, sendo porem em Garanhuns onde se encontram os melhores typos. A raça branca alli é tão bella como em S. Paulo e Minas.

No sertão predomina a côr morena escura, resultado do grande calor que alli se experimenta. A vida pastoril e o clima secco, muito concorrem para a fortaleza da população, que é em geral de agradavel apparencia, com raras excepções.

Em Aguas-Bellas e Tacaratú acham-se concentrados os restos da tribu Carajós, completamente domesticada. E' lugubre a historia desta tribu, como a de outras muitas do Brasil.

Como vadios e ladrões, são elles geralmente reputados pela gente do lugar; entretanto no serviço de uma das turmas em que foram empregados, deram provas de boa indole, actividade e obediencia; e o que mais é, sempre se mostraram superiores a outros trabalhadores em intelligencia e constancia no serviço.

Infelizmente muito pouco se tem cuidado destes desgraçados, que parecem estrangeiros em seu proprio paiz; não recebem instrucção, e, como verdadeiros irracionaes, completamente abandonados, vão se extinguindo em proporção assustadora.

Para organisar a estatistica da população que tem de ser servida pela estrada de ferro, soccorri-me dos dados officiaes publicados pela repartição da estatistica, e das informações que obtive nas proprias localidades.

Resumi no quadro seguinte o que diz respeito ás provincias que o projecto vai beneficiar.

População da zona.

REGIÕES	N. DOS HABITANTES.
Pernambuco:	
S. Bento.	12,331
Bonito.	29,699
Garanhuns.	24,786
Papacaça.	19,509
Buique.	9,555
Villa-Bella.	5,548
Pajeú de Flôres.	10,691
Triumpho.	7.336
Ingaseira.	11,460
Pesqueira.	11.329
Tacaratú.	5,490
Floresta.	4,000
Cabrobó.	6,453
Leopoldina.	2,019
Salgueiro.	6,895
Bôa-Vista.	2,464
Petrolina.	4,906
Ouricury.	10,370
Aguas-Bellas.	7,310
Alagoas:	
Zona visinha de Una a Garanhuns.	30,000
Palmeiras dos Indios.	17,027
Sant'Anna do Ipanema.	8,735
Mattinha d'Agua-Branca.	5,730
Matta Grande.	5,189
Bahia:	
Zona fronteira de Jatobá á Bôa-Vista.	5,000
	265,672

Como se vê, a população da zona é actualmente de 265,672 habitantes. Mas como o augmento é de 3 % ou de 47,820 durante 6 annos, que tanto serão precisos para a construcção da estrada, temos pois o algarismo de 313,492 na occasião de ser aberto o trafico até Bôa-Vista, não contando com a emigração que naturalmente deve affluir para o Pirangy e Garanhuns, attrahida pela fertilidade do solo e amenidade do clima.

Durante muitos annos, servir-se-ha tambem da estrada de Pernambuco a população do Ceará, que demora entre o Icó e Jardim, computada officialmente em 100,000 habitantes. Essa grande população exporta actualmente muito pouco, tendo de vencer 70 leguas até o porto do Aracaty. Construida a estrada do Pernambuco, a distancia média da região á estação de Cabrobó será apenas de 27 leguas, sendo portanto preferida a estrada de ferro para todo o commercio de importação, emquanto não chegar ao Icó a via-ferrea central do Ceará.

Os habitantes da margem do S. Francisco, além de Boa-Vista, servir se-hão igualmente da estrada do nosso projecto, que permitte facil accesso ao mercado mais amplo do norte, ao porto de maior commercio, as zonas agricolas mais proximas.

Veremos em outra parte deste relatorio que, prescindindo-se do concurso da população das margens do S. Francisco, a estrada poder-se-ha sustentar com os proprios recursos da zona que percorre, deixando ainda algum lucro aos capitaes empregados.

V

Industria, profissão e commercio.

INDUSTRIA.—Além da lavoura e criação, não existe na zona do projecto outra industria permanente que influa nas transacções.

Predomina a lavoura exclusivamente na extensão de 108 kilometros, de Palmares a Canhotinho; d'ahi á serra do Gigante, na extensão de 70 kilometros, a população occupa-se quasi igualmente de criação e lavoura, e da serra do Gigante á Boa-Vista predomina a industria pastoril.

As obras de sola que se preparam em Garanhuns, Aguas-Bellas e outros pontos do sertão, recommendam-se pela perfeição do trabalho, mas não tem consumo fóra da região. O uso dos chapéos de couro é geral no interior da provincia, mas só se fabricam nos districtos pastoris. Curte-se o couro com muita perfeição, e é digna de admiração a costura dos chapéos e da vestimenta dos vaqueiros,

Prepara-se tambem sellas de montaria, mas deixam muito a desejar a fórma e commodo que dão ao cavalleiro.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

—

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE.

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXVIII

EM QUE SE VÊ COMO AS PORTAS SECRETAS PODEM SERVIR CONTRA QUEM USAR D'ELLAS.

(Continuação do n. 67)

XVI

Dez minutos depois, a princeza sahio pela porta secreta, levando no rosto todos os signaes d'um sombrio despeito e seguida de Açucena.

— Ah! disse Ursula, não me encontram e hão de voltar. Esperemos, não devo ainda sahir do meu escondrijo.

XVII

Pouco depois el rei entrou na sua antecamara, isto é, no seu quarto de dormir, sentou-se na sua poltrona, junto da grande janella gothica pela qual penetrava a luz que illuminava o regio aposento, atravéz de uma magnifica vidraça de cores, e poz-se a ler os papeis que tinha na mão.

D'ahi a pouco abrio-se a porta secreta e appareceu a princeza. Vinha só.

— Pois, D. Felippe, disse ella, essa aventureira desappareceu; quem sabe se meditava algum crime valendo-se de um pretexto, e ao conhecer a minha firmeza desistio? A que se intitulava D. Esperança de Austria, que ficára á minha espera no quarto da marqueza de Nossa Senhora das Nieves, não está lá.

— Com tudo, é muito para estranhar, minha boa amiga, disse el-rei, que ao mandar que se me entregassem os papeis reservados da corôa, para os levar comigo dado o caso que nos vissemos precisados de evacuar Madrid, encontrasse entre elles estes attestados d'el-rei D. Carlos II, em que reconhece uma filha sua, chamada tambem, como a marqueza de Nossa Senhora das Nieves, D. Esperança, e que essa senhora que vos procurou dissesse:—Eu sou D. Esperança de Austria, filha bastarda de el-rei D. Carlos II; tenho as provas d'isso; apresentae-me a el-rei.

— Esses documentos podem ter sido introduzidos entre os papeis secretos da corôa, disse a princeza com insinuante audacia.

— Ha aqui uma recommendação escripta pelo proprio punho de D. Carlos II aos seus successores, para que attendam á sua filha se ella se apresentar; este autographo é uma excellente recommendação, Anna Maria; demais, para que se havia de fazer isto, por quem? com que fim? Está claro; esse bom rei a quem se julgava incapaz de ter successão, teve-a secreta, fóra do palacio; já conhecemos duas filhas suas, a marqueza de Nossa Senhora das Nieves e essa D. Esperança de Austria. A avaliar pelas datas, ha um periodo de doze annos entre o nascimento de ambas. Quem sabe se no periodo d'esses doze anos, aquelle rei incapaz de successão, segundo dizem, não terá tido alguns outros filhos bastardos, que se nos irão apresentando quando menos esperarmos. E então que importa? o meu avô, bem sabeis, tem não sei quantos filhos bastardos reconhecidos e declarados principes de sangue. Porque hei de eu negar á memoria de Carlos II, o enfermo, o desventurado, o martyr, o que a si mesmo concedeu o meu grande avô, o magnifico rei Luiz XIV?

— Bem, senhor, disse a princeza, mas succede que sua alteza desappareceu.

— Receiaria que a prendesseis, Anna Maria.

— Eu nunca me atreveria a prender uma pessoa real.

— Pois eu conheço certa pessoa real, a quem ha muito tendes presa, e á qual não quereis dar a liberdade.

— Ah! senhor, deixae a velhice tranquilla, volveu a princeza em tom suave.

—Isto é insupportavel, Anna Maria, disse Felippe V. Eu julgava que vinheis convertida pelo exemplo de Maintenon, decididamente meu avô é mais feliz do que eu.

— Não é mysterio, o casamento secreto de madama Maintenon com vosso avô. Não são iguaes as posições. Madama Maintenon não offende uma rainha. Eu ver-me-hia obrigada a atraiçoar a minha protectora, a nobre Luiza Cabriella de Saboya.

— E a joven Lavaliére? disse Felippe V.

— Eu não occuparia nunca ao lado de vossa magestade o logar que occupou ao lado do grande rei Luiz XIV a joven Lavaliére; nem vós vos encontraes, a respeito de mim, na situação difficil em que se achava Luiza Lavaliére, nem eu estou na situação d'aquella desgraçada. Permitti que me retire, D. Felippe, tenho de que me occupar muito em vosso serviço.

— Ide, ide, exclamou el-rei; sabei, porém, que mais uma vez me deixaes desesperado.

A princeza sahio pela porta secreta, e el-rei ficou profundamente pensativo, sentado junto da janella.

CAPITULO XXXIX

DE COMO EL-REI D. FELIPPE V SE VIO EM GRANDE APURO.

I

Ursula tirou o manto e a touca, deixando descobertos os seus magnificos cabellos pretos e a sua formosissima garganta.

Resolvera apresentar-se a Felippe V, e queria causar-lhe uma grande impressão.

O manto e a touca tinham ficado entre o leito e a parede.

Ursula sahio detraz do leito, e el-rei achava-se tão distrahido que não deu pela sua presença.

Ursula avançou, e ao chegar a certa distancia d'el-rei ajoelhou.

Felippe V levantou-se; vira-a de repente.

II

Fascinára-o a formosura da joven.

— Quem sois? disse com agradavel estranheza.

— D. Esperança de Austria, senhor, respondeu Ursula.

— Ah! vós sois certa D. Esperança de Austria de quem ha pouco me fallaram?

— Sim, senhor, disse Ursula; acaba de fallar-vos de mim, e por certo pouco favoravelmente, a senhora princeza dos Ursinos.

— Levantae-vos, levantae-vos, senhora, e entendamo-nos.

Ursula levantou-se, e el-rei sentou-se.

— Fallae, disse Felippe V.

— Fallam por mim estes papeis, senhor, redarguio Ursula desdobrando os papeis que tinha dobrados na mão e apresentando-os a el-rei. Eis-aqui a prova do meu nascimento. Por uma feliz casualidade, senhor, tendes na mão os documentos dos quaes são copia os que apresento á vossa magestade.

— Effectivamente, effectivamente, disse Felippe V; mas, segundo dizem estes papeis, deveis ter no corpo signaes indubitaveis?

— E tenho-os, senhor.

— Vinde, vinde, não quero que fallemos de tão grave assumpto, em logar onde possamos ser escutados.

El-rei levantou-se, agarrou na mão de Ursula, entrou na sua camara, fechou a porta correndo os ferrolhos pela banda de dentro para que não podessem abri-la do outro lado, e conduzio Ursula a uma antecamara, por cuja janella se via o Campo del Moro e a Vega.

— Affirmaes que tendes sobre vós os signaes indicados n'estes papeis? perguntou Felippe V.

— Estou prompta a dar provas d'isso, senhor.

— De quem nos valeremos n'este caso? disse Felippe V.

— Da rainha, respondeu Ursula resolutamente.

— Da rainha... da rainha... a rainha é toda da sua camareira mór, nada fará sem a consultar. Infelizmente, senhora, a camareira-mór está muito prevenida contra vós.

— E quem é a camareira-mór?

— Como! não o sabeis? perguntou Felippe V.

— Não, senhor, respondeu Ursula. Tenho vivido completamente retirada da côrte.

— E como foi que podestes apresentar-vos diante de mim, no meu proprio quarto de dormir?

— Entrando pelas portas por onde entraram a princeza dos Ursinos e minha irmãa a marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— Como! disse Felippe V contrariado. Pois que, sabeis que a marqueza de Nossa Senhora das Nieves é filha de Carlos II? quem vos disse isso?

— Vós mesmo, senhor, fallando ha pouco com a princeza dos Ursinos.

— Então deveis ter ouvido mais alguma cousa, disse el-rei verdadeiramente sobresaltado.

— Sim, sim, ouvi tudo, e convenci-me de que a princeza dos Ursinos atraiçoa vossa magestade.

— Oh! exclamou el-rei, assombrado da audacia de Ursula.

— Eu estava escondida por traz do vosso leito, disse Ursula.

— Oh! repetio el-rei que não sabia que resposta devesse dar.

— E isso foi uma fortuna para vossa magestade, continuou Ursula, porque, como não se poderá duvidar da verdade da minha origem, e não quereis faltar á recommendação de um rei, dar-me-heis no palacio a posição que me pertence de direito, e eu e minha irmãa velaremos de tal modo por vossas magestades, que se tornarão inuteis todos os artificios d'essa velha correzã.

— Sentae-vos, prima, sentae-vos, disse el-rei, porque não queria fallar, e não achou nada mais a proposito para dizer.

Ursula sentou-se do mesmo modo que se teria sentado uma infanta parenta de el-rei.

Conheceu a situação difficil em que Felippe V se achava, e aggravou-lh'a esperando que elle fallasse.

Felippe V sabia muito bem que vacillar n'uma conversa tão importante era perder terreno, e não queria por modo nenhum perde-lo.

— Sois divinalmente formosa, disse-lhe Felippe V.

Ursula inclinou-se com uma seriedade que tinha um tanto de dureza.

— Chamastes-me duas vezes prima, disse Ursula.

— Acredito-vos, senhora, volveu Felippe V, e considerando-vos filha de Carlos II, vimos a ser primos em terceiro grão por parte de minha avó a senhora D. Anna de Austria; assim, pois, considerae-vos como pessoa de minha familia, e aclarae-me o mysterio de não terdes vindo ha mais tempo reclamar os direitos da vossa posição.

— Antes que vos responda a isso, senhor, redarguio Ursula, é necessario que não tenhaes duvida alguma acerca de quem sou. Levae-me, eu vos supplico, á presença de sua magestade a rainha.

— Bem, bem, não vos haveis de apresentar assim. Ha tempo.

— Evós, senhor, quereis ganhar tempo...

— Perdão, mas isso é duvidar da minha boa fé, D. Esperança.

— Não duvido da vossa boa fé, senhor, mas arreceio-me da influencia da princeza.

— A princeza é a minha mais fiel servidora, e attribuis-lhe intenções que ella não tem. Não a conheceis.

— Vós tendes-lhe amor, e ella seduz-vos.

— Oh! oh! eu amo-a? exclamou Felippe V. Estaes certa d'isso?

— Ouvi-o eu da vossa propria bocca, quando estava por traz do vosso leito.

— Oh! exclamou el-rei, que principiava a perturbar-se.

— Comprehendi a situação, proseguio Ursula; a princeza disputa-vos os seus encantos já murchos que a tantos prodigalisou, e envolve-vos com o seu coquetismo francez, com a sua astucia italiana. Essa alta aventureira é uma serpente que se enroscou, não a vossos pés, mas aos pés da rainha.

— Oh! oh! isto é muito grave, exclamou el-rei.

— Com effeito, é gravissimo, proseguio Ursula, tão grave, que póde custar-vos a corôa.

— Permitti, prima, vos supplique, que não fallemos n'isso, estou cansado de politica.

— Entretanto, hontem estivestes a ponto de ser preso conjunctamente com a rainha, e dentro de pouco tempo ver-vos-heis obrigado a sahir de Madrid, porque não tendes forças para resistir aos alliados, á testa dos quaes vem o meu outro primo, o archiduque. E sabeis qual é a origem da difficil posição em que vos achaes? A princeza. O seu favoritismo, o dominio absoluto que exerce sobre vós e sobre a rainha offende os nobres hespanhóes que se veem, uns afastados dos altos cargos, em quanto que outros os alcançam. Mr. Amelot assiste ao conselho de estado, e pretende que n'elle predomine a politica franceza, Mr. Gorry, outro francez, dirige a fazenda real, o duvida-se da sua probidade, o que póde ser uma calumnia, mas que entretanto encontra grande echo entre os hespanhóes. Temos no exercito generaes francezes, gentis-homens e altos dignatarios francezes na casa real.

— Mas eu sou francez, senhora, disse Felippe V com certa perplexidade a Ursula, que se elevava a seus olhos.

— Não, não, senhor, disse Ursula; vós sois hespanhol, porque sois rei de Hespanha, e só como hespanhol, o podeis ser. Despedi os generaes francezes, entregae os cargos publicos aos hespanhóes, fechae as portas do conselho de estado ao embaixador de França, ou fazei com que o embaixador de Hespanha assista aos conselhos do rei Luiz XIV; despedi essa aventureira princeza dos Ursinos, que não é mais que uma criatura de madama de Maintenon, excitada pelo seu exemplo, e um perigo para vossa boa, nobre e valente esposa.

— Olá! que estaes dizendo? exclamou Felippe V, em quem Ursula ia exercendo bastante dominio.

— Sim, sim, senhor, disse ella; a princeza é um perigo para a vossa esposa. Não ha muito que quando vós lhe citaveis a Maintenon, ella vos respondeu:— Madama de Maintenon é, embora secretamente, esposa de vosso avô.—A rainha é um estorvo para a princeza dos Ursinos, que se propoz ser rainha, e o ha de ser se vós não vos conformardes com os conselhos da razão e da lealdade.

— Concluamos, concluamos, disse Felippe V, mettemo-nos, não sei como, n'uma conversa demasiado grave; n'uma conversa que não quero sustentar, e na qual não vos convém obstinar, porque me obrigareis a desconfiar de vós, a crêr que algum inimigo da princeza vos introduzio na minha camara.

— Pois foi a princeza que n'ella me introduzio, e sem o saber, como vos disse.

— Nada mais, nada mais senhora.

— E do que havemos então de fallar?

— E' preciso que vos retireis.

— Ah! não! não cheguei a este ponto para perder terreno, Recusaes levar-me á camara de sua magestade? Pois bem, senhor, permanecerei aqui; só o escandalo me póde d'aqui expulsar.

— Sois terrivel.

— Defendo me como posso, senhor.

— Mas, emfim, que quereis?

— Que me permittaes provar que sou filha de Carlos II reconhecida por elle, recommendada por elle á vossa protecção, e que procedaes comigo conforme a honra e a prudencia vos aconselham.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.— RUA DO JUIZ DE C. [illegible]